

Relatório Anual 1986



Relatório Petrobras
1986



PETROBRAS



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Conselho de Administração

Ozires Silva - PRESIDENTE
Aloysio Faria de Carvalho
Armando Guedes Coelho
Carlos Sant'Anna
José Edilson de Melo Távora
Márcio Fortes
Maximiano Fonseca
Paulo Vieira Belotti
Tancredo Augusto Tolentino Neves
Wagner Freire

Diretoria Executiva

Ozires Silva - PRESIDENTE
Armando Guedes Coelho
Carlos Sant'Anna
José Edilson de Melo Távora
Maximiano Fonseca
Paulo Vieira Belotti
Wagner Freire

Departamentos

Departamento Comercial

Arthur de Carvalho F. Neto

Departamento de Exploração

Milton Romeu Franke

Departamento Industrial

Alberto Boyadjian

Departamento de Perfuração

Hélio Lins Marinho Falcão

Departamento de Produção

Alfeu de Melo Valença

Departamento de Transporte

Paulo de Bonoso Duarte Pinto

Serviços

Serviço de Comunicação Social

Guilherme Duque Estrada

Serviço de Engenharia

Solon Guimarães Filho

Serviço Financeiro

Orlando Galvão Filho

Serviço Jurídico

Celso de Albuquerque Barreto

Serviço de Material

Luigi Dallolio

Serviço de Pessoal

Heitor Chagas de Oliveira

Serviço de Planejamento

Cid Rodrigues

Serviço de

Processamento de Dados

João Reynaldo Pereira da Costa

Órgãos Especiais

Gabinete da Presidência

Alberto Franco F. Marcondes

Secretaria Geral

Roberto Pinheiro da Silveira

Serviço Executivo da Administração Central

Gilberto Amaro Rodrigues

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo

A. Miguez de Mello

José Paulo Silveira

Superintendência de Contratos de Exploração

Luís Antonio Nascimento Reis

BR **PETROBRAS**

650



650-0043884

Relatório Anual Consolidado das Atividades da PETROBRÁS - 1986

Índice

Apresentação	4
1. Economia do Petróleo	7
	Mercado Internacional do Petróleo
	Consumo Nacional de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Alcool Carburante
	Economia de Dólar Proporcionada pelas Atividades da PETROBRAS
2. Atividades Operacionais	11
	Exploração
	Perfuração
	Produção
	Refinação
	Transporte
	Comercialização
3. Outras Atividades	21
	Pesquisa Tecnológica
	Compras
	Preservação do Meio Ambiente e Segurança Industrial
	Processamento de Dados
	Recursos Humanos
	Responsabilidade Social
4. Subsidiárias e Coligadas	27
	Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA
	Petrobrás Distribuidora S.A. — BR
	Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO
	Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS
	Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL
	Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA
	Empresas Coligadas
Análise e Demonstrações Financeiras Consolidadas	33



APRESENTAÇÃO

Durante o exercício de 1986, a PETROBRÁS consolidou seu pioneirismo na atividade de exploração e produção de petróleo em águas profundas, perfurando poços em lâminas de água superiores a 1.200 metros e produzindo petróleo a profundidades de cerca de 400 metros no mar, o que constitui recorde mundial.

Continuamos a ter resultados positivos em águas profundas na Bacia de Campos, onde as perfurações levaram à ampliação das jazidas dos campos gigantes de Marlim e Albacora, além da descoberta de novas acumulações, confirmando o acerto da estratégia de investir na pesquisa de novos horizontes produtores nas bacias marítimas.

Outro resultado significativo foi a descoberta de petróleo no Alto Amazonas, abrindo perspectivas para a existência de uma província petrolífera na extensa Região Amazônica.

Ainda na área de exploração, destacamos a localização de prospectos a serem perfurados em águas profundas de outras bacias sedimentares no mar.

A PETROBRÁS continuou na sua posição de empresa que mantém o maior número de sondas submarinas em operação no mundo. São 38 equipamentos, que, somados às 41 sondas terrestres, perfuraram 1.165 poços, dos quais 173 exploratórios e 992 de desenvolvimento, totalizando 1.774.484 metros.

Através de 622 poços submarinos e 4.142 terrestres, produzimos 593.452 barris de óleo por dia, com aumento de 5,25% sobre a produção de 1985. Este volume corresponde a 60% da demanda de petróleo do País. Nesta área o ano foi profícuo, com a implantação de projetos de pesquisa que aumentaram nossa capacitação tecnológica na produção de petróleo em águas profundas, atividade onde se localiza nosso maior desafio. A produção de gás natural situou-se em 15,5 milhões de metros cúbicos diários, com índice de aproveitamento superior a 80%.

Com o crescimento da produção, o natural seria o declínio das reservas, como vem ocorrendo em diversos países. Mas a eficácia de nosso trabalho de prospecção levou à descoberta de novas reservas, que compensaram o total produzido no ano e ainda possibilitaram um aumento de 7,5% no volume de petróleo a ser recuperado, considerando-se apenas aquele presente no continente e sob águas de até 400 metros de profundidade. Já as reservas de gás registraram aumento de 3,3% em relação ao ano anterior.

Como resultado do aquecimento da economia, 1986 se caracterizou por um aumento significativo no consumo nacional de derivados de petróleo, principalmente de gasolina, cuja demanda cresceu 11,7%, em que pesem as medidas inibidoras do consumo de combustíveis aplicadas pelo Governo Federal em julho e novembro. A PETROBRÁS atendeu plenamente a este incremento, processando um volume médio de 1.155.000 barris de petróleo por dia em suas refinarias, mantendo os programas de aumento de eficiência das atividades de refino em consonância com o perfil da demanda interna.

Na área de transporte destacaram-se, entre outros eventos, a entrada em operação de gasodutos no Nordeste e no Estado do Rio de Janeiro, possibilitando a substituição do óleo combustível por gás natural produzido no País, como combustível industrial, com reflexos positivos para a balança comercial e para o meio-ambiente.

No que se refere ao gás natural, merece destaque, também, sua utilização em substituição ao óleo diesel em ônibus urbanos, que, de caráter experimental, passará agora à fase comercial em diversas capitais.

Na atividade comercial, a estratégia de redução do custo global em divisas no suprimento do País apresentou excelentes resultados, com o dispêndio líquido situando-se em US\$ 2 bilhões 207 milhões, o que representou redução de 43,6% sobre os gastos do ano anterior.

Foram exportados US\$ 797 milhões em derivados para 43 países, inclusive para os Estados Unidos, mercado que, apesar de altamente competitivo, recebeu US\$ 318 milhões em refinados brasileiros.

No campo do desenvolvimento tecnológico, concluímos mais de 200 trabalhos de pesquisa e engenharia básica, enquanto na área de preservação do meio ambiente e segurança industrial a ausência de emergências de médio e grande porte evidenciou os resultados da nova filosofia da empresa para proteção do homem, da natureza e do patrimônio, que prioriza a prevenção.

A PETROBRÁS procurou aprimorar o relacionamento com o universo à sua volta, desenvolvendo programas de apoio comunitário, aumentando o fluxo de informações com sindicatos, acionistas, parlamentares, imprensa, empregados e outros segmentos da sociedade.

O relacionamento da Companhia com os acionistas foi bastante intensificado, tendo em vista o aumento verificado no número de portadores de ações preferenciais, devido à venda de ações pelo BNDES, o que elevou o número de acionistas da Companhia para cerca de 450 mil. A PETROBRÁS procurou fornecer indicadores aos interessados, através do Boletim "Notícias da PETROBRÁS", de circulação mensal, ou mediante apresentação de palestras, a exemplo da que se realizou perante a Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais (ABAMEC).

Igualmente elevado foi o nível de incentivo à indústria nacional, que recebeu 93% das encomendas de materiais e equipamentos da Companhia, o que totalizou Cz\$ 18 bilhões 350 milhões.

Sob o aspecto financeiro, a contribuição das atividades da PETROBRÁS para o desenvolvimento nacional e regional pode ser medida, também, pelo recolhimento de impostos, taxas e contribuições sociais, que atingiram Cz\$ 30,4 bilhões para a União e Cz\$ 842 milhões para os Estados e Municípios. A Companhia pagou ou creditou dividendos no montante de Cz\$ 4,7 bilhões à União, aos Estados e Municípios, e "royalties", sobre a produção de petróleo em terra, no valor de Cz\$ 1,6 bilhão, aos Estados e Municípios.

Com relação à ampliação das atividades da PETROBRÁS no exterior, procurou-se a conquista de novos mercados para produtos e serviços tradicionais de exportação e a criação de canais para a comercialização de itens não tradicionais em nossa pauta de exportações, através da atuação direta da Companhia e de suas subsidiárias, além da entrada em novas áreas para exploração e produção de petróleo.

Ao apresentar aos senhores acionistas este Relatório, aproveitamos a oportunidade para registrar o agradecimento do Conselho de Administração ao quadro de empregados, pelos excelentes resultados alcançados em 1986.



OZIRES SILVA
Presidente



1. Economia do Petróleo

Mercado Internacional do Petróleo

A indústria mundial do petróleo foi marcada, em 1986, pela instabilidade dos preços do óleo que, iniciando o ano na faixa de US\$ 25 por barril, caíram 50% até o mês de junho, atingindo a maior baixa em agosto e recuperando-se em seguida, até alcançar, em dezembro, o nível de US\$ 15 por barril. A política de preços praticada pelo Reino Unido exerceu papel importante nessa instabilidade.

A falta de acordo entre os principais países produtores e a tentativa de aumentar a receita obtida com a venda de óleo norteamericaram a competitividade acirrada que se estabeleceu no mercado. A OPEP, responsável pela terça parte do abastecimento mundial, apesar de ter contado com dissensões internas, obteve o apoio dos demais países produtores não pertencentes à Organização, exceto do Reino Unido, em suas políticas de produção e preço. Desta divergência resultou a instabilidade do mercado. A OPEP viu-se, então, na contingência de alterar sua estratégia de forma radical, ao longo do ano. Durante o primeiro semestre, prevaleceram as práticas de aumento da produção, substituídas, na segunda metade do ano, por posição exatamente oposta.

As modalidades de venda de óleo que predominaram no mercado internacional caracterizaram-se pelo oferecimento de descontos. No âmbito da OPEP, em particular, foram intensificadas as práticas de venda de óleo a preços cotados com base no preço médio de mercado dos derivados, deduzidos os custos de frete, seguro e refino (*FOB-netback*).

De modo geral, porém, a queda dos preços do óleo não foi repassada ao consumidor final, o que contribuiu em parte para a inércia da retomada do ritmo de crescimento da demanda de derivados. Em consequência, verificou-se recuperação significativa das margens de refino.

A conjugação da instabilidade dos preços do óleo no mercado internacional com a desvalorização do dólar norte-americano propiciou um crescimento econômico sustentado nos países industrializados. As nações em desenvolvimento importadoras de petróleo beneficiaram-se não apenas das oscilações dos preços, com tendência à queda, como também de uma conjuntura econômica e financeira favorável. Esta caracterizou-se pelo

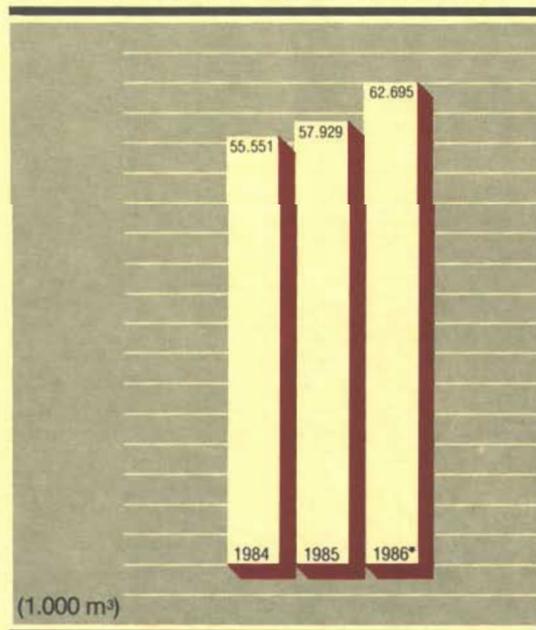
declínio das taxas de juros e pelo aumento do volume do comércio internacional, criando, assim, condições para que esses países pudessem renegociar suas dívidas externas, visando a alcançar taxas de crescimento econômico mais elevadas.

Consumo nacional de derivados de petróleo, gás natural e álcool carburante

O consumo nacional aparente de derivados de petróleo somou 62.695 mil metros cúbicos, equivalentes a 1.080 mil barris diários, representando aumento de 8,2% em relação a 1985. Foi o mais alto nível registrado após a segunda crise de preços do petróleo no mercado internacional, em 1979.

Este comportamento é explicado pelo processo de recuperação da economia brasileira, observado desde o final de 1985, e pela influência do Plano Cruzado que, ao congelar preços de produtos e serviços, inclusive de derivados do petróleo, concorreu para o aumento do poder aquisitivo da população, resultando em maior movimentação de produtos e utilização de veículos.

Consumo Nacional de Derivados de Petróleo



(*) Consumo aparente

Em consequência, o consumo de óleo diesel cresceu 10,6%, alcançando 22.309 mil metros cúbicos (384 mil barris/dia), o que elevou sua participação relativa na demanda global para 35,6%.

A utilização crescente de energia elétrica e o déficit de geração no setor provocaram a reativação das termelétricas, resultando em aumento de 14,7% no consumo de óleo combustível, em relação ao ano anterior. A participação deste derivado na demanda global passou de 17%, em 1985, para 18%.

O crescimento das vendas de veículos, aliado ao congelamento de preços dos combustíveis automotivos, provocou

acréscimo de 11,7% no consumo de gasolina e de 32,9% no de álcool, em relação a 1985. A participação do álcool carburante (anidro e hidratado) na demanda de combustíveis do ciclo Otto passou de 51,3%, em 1985, para 55,6% e a mistura de álcool anidro à gasolina situou-se em 22%.

Quanto ao gás liquefeito de petróleo (GLP), houve aumento de 8% no consumo, em comparação com o ano anterior, refletindo os efeitos do crescimento da economia.

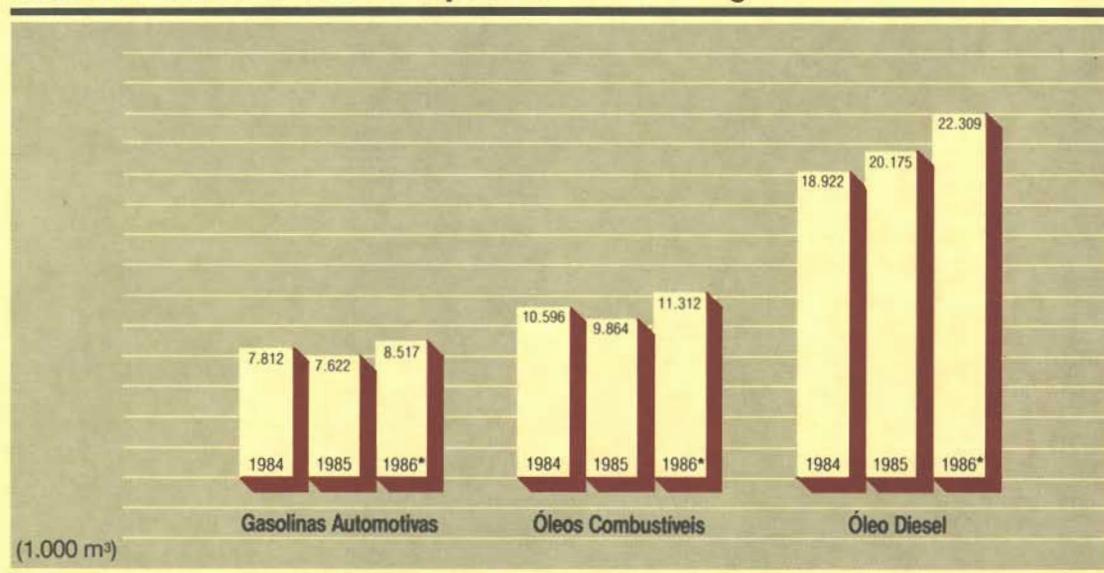
A demanda de derivados não energéticos apresentou queda de 5,2% em relação a 1985. A nafta e o gasóleo petroquímicos,

Consumo Nacional dos Principais Derivados de Petróleo e Álcool Carburante

DERIVADOS	1982		1983		1984		1985		1986(1)	
	1.000 ³	%								
Energéticos	51.363	86,7	47.821	85,4	46.529	83,8	47.557	82,1	52.748	84,1
G.L.P.	5.798	9,8	6.067	10,8	6.032	10,8	6.552	11,3	7.076	11,3
Gasolina Automotiva	10.409	17,6	8.700	15,5	7.812	14,1	7.622	13,2	8.517	13,6
Óleo Diesel	18.789	31,7	18.480	33,0	18.922	34,1	20.175	34,8	22.309	35,6
Óleos Combustíveis	12.650	21,3	11.094	19,8	10.596	19,1	9.864	17,0	11.312	18,0
Outros	3.717	6,3	3.480	6,3	3.167	5,7	3.344	5,8	3.534	5,6
Não Energéticos	8.725	14,7	9.271	16,6	10.199	18,3	11.537	19,9	10.936	17,4
Nafta e Gasóleo Petroq.	5.086	8,6	6.417	11,5	6.793	12,2	7.421	12,8	7.284	11,6
Outros	3.639	6,1	2.854	5,1	3.406	6,1	4.116	7,1	3.652	5,8
Efluentes	(848)	(1,4)	(1.129)	(2,0)	(1.177)	(2,1)	(1.165)	(2,0)	(989)	(1,5)
Mercado Total (Exclusive Álcool)	59.240	100,0	55.963	100,0	55.551	100,0	57.929	100,0	62.695	100,0
Álcool Carburante	3.787	—	5.136	—	6.766	—	8.034	—	10.678	—
Anidro	2.021	—	2.197	—	2.082	—	2.121	—	2.443	—
Hidratado	1.766	—	2.939	—	4.684	—	5.913	—	8.235	—
Mercado Total (Inclusive Álcool)	63.027	—	61.099	—	62.317	—	65.963	—	73.373	—

(1) Consumo aparente, exclusive gás residual nos não-energéticos.

Consumo Nacional dos Principais Derivados Energéticos de Petróleo

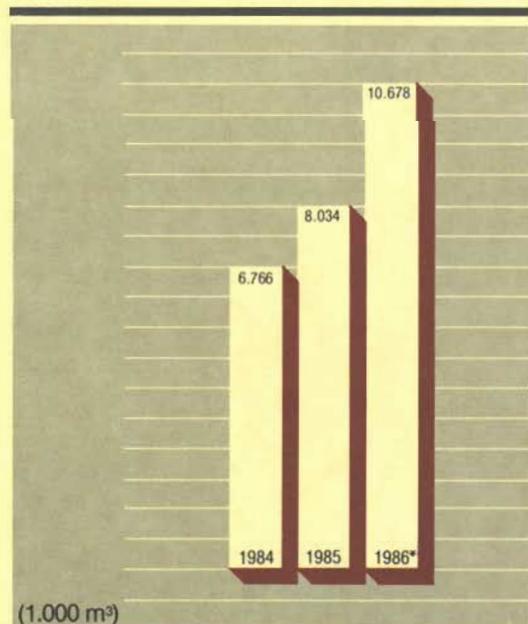


(*) Consumo aparente

que representam 66% deste mercado, tiveram redução de consumo de cerca de 2%, em decorrência das paradas para manutenção dos pólos petroquímicos.

O gás natural, excluída a parcela de reinjeção nos reservatórios, teve consumo de 8.866 milhões de metros cúbicos diários,

Consumo Nacional de Álcool Carburante



(*) Consumo aparente

com crescimento de 6,9% em relação ao observado em 1985. A expansão do consumo deste produto localizou-se, em sua maior parte, na Região Nordeste, com o início do fornecimento às indústrias do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, através do Gasoduto Nordeste, bem como na Região Sudeste, com o aumento do fornecimento a indústrias do Rio de Janeiro do gás proveniente da Bacia de Campos.

Economia de divisas proporcionada pelas atividades da PETROBRÁS

A economia de divisas proporcionada pela indústria nacional do petróleo foi da ordem de US\$ 7,85 bilhões. A participação da PETROBRÁS neste total situou-se em US\$ 7,83 bilhões, dos quais US\$ 3,62 bilhões referentes à produção de petróleo, US\$ 3,72 bilhões relativos ao setor de refino e US\$ 489 milhões correspondentes ao transporte marítimo.

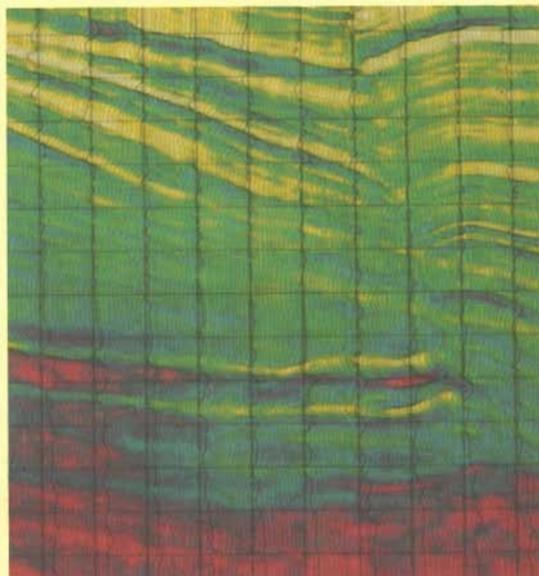


2. Atividades Operacionais

Exploração

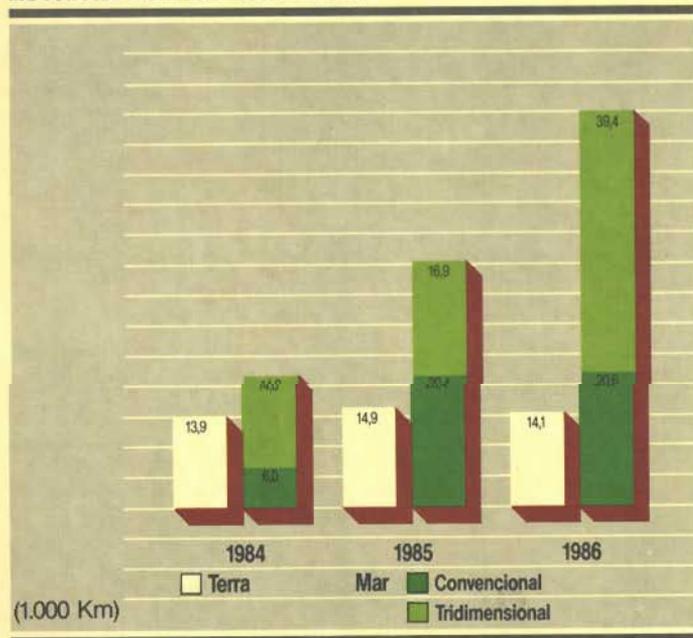
A PETROBRÁS conduziu, no decorrer do exercício, intenso programa exploratório nas bacias sedimentares terrestres e marítimas. Os resultados deste esforço foram amplamente compensadores, com a descoberta de cinco novas acumulações de óleo e gás no mar e seis em terra, além da ampliação de vários campos descobertos em anos anteriores.

Os resultados mais importantes, em termos de dimensão e produtividade das descobertas, concentraram-se, uma vez mais, nas águas profundas da Bacia de Campos, onde os poços 1-RJS-359, 1-RJS-366, 1-RJS-342 e 4-RJS-330 identificaram novas áreas com potencial de produção elevado e, provavelmente, grandes reservas. Ainda na Bacia de Campos, em águas menos profundas, foram descobertas duas novas jazidas através dos poços pioneiros 1-RJS-345 e 1-RJS-340. Na parte marítima da Bacia Potiguar os trabalhos levaram a uma



Seção sísmica no campo de Marlim, a maior acumulação de óleo já descoberta no País, situado em águas profundas na Bacia de Campos.

Levantamentos Sísmicos



considerável ampliação do Campo de Pescada e à descoberta, pelo poço 1-RNS-89, de nova área produtora.

Nas bacias terrestres, além dos bons resultados alcançados na Bacia Potiguar, o fato mais relevante foi a descoberta de óleo na Bacia do Alto Amazonas, pelo poço 1- RUC-1-AM, por se tratar da primeira acumulação comercial de petróleo em uma bacia paleozóica brasileira. Esta descoberta abre perspectivas favoráveis e é um indicador positivo, principalmente se for considerada a dimensão das bacias amazônicas (cerca de 1.200.000 km²).

Além de continuar seu esforço exploratório nas bacias produtoras, a PETROBRÁS deu prosseguimento à exploração de outras áreas, visando à abertura de novas províncias petrolíferas e à avaliação do potencial brasileiro de óleo e gás. Assim, no decorrer de 1986, foram retomadas ou intensificadas atividades exploratórias na Foz do Amazonas, Maranhão, águas profundas de Sergipe e Bahia e nas bacias de Santos, Tacutu, Tucano e do Paraná.

O programa exploratório empregou, em média, 13 equipes geofísicas e 30 sondas de perfuração. A aquisição de dados geofísicos caracterizou-se pelo crescimento das atividades nas bacias marítimas, onde foram registrados 60 mil quilômetros de linhas sísmicas, 60% a mais do que no ano anterior. Os levantamentos realizados com técnica tridimensional (3D)

representaram parcela significativa desta atividade, alcançando 67% do total. Nas bacias terrestres foram registrados 14.129 quilômetros de sísmica, destacando-se o reinício de operações nas bacias de Barreirinhas e do Paraná. O uso de outros métodos geofísicos apresentou significativo aumento durante o ano: foram levantados 23.359 quilômetros de gravimetria e 106.704 quilômetros de magnetometria em diversas bacias brasileiras.

O tratamento de dados caracterizou-se pelo emprego de técnicas mais modernas, que resultaram em notável aumento da qualidade das informações geofísicas. Ao todo, foram processados ou reprocessados 70 mil quilômetros de sísmica terrestre e marítima, dos quais 2.804 quilômetros com o sistema 3D.

Nas bacias terrestres foram perfurados 109 poços exploratórios, dos quais 94 foram avaliados e 30 classificados como produtores. Dos 64 poços exploratórios perfurados no mar, 61 foram avaliados e 29 resultaram produtores. Estes bons resultados decorreram da sistemática adotada para a avaliação das bacias sedimentares, associada ao uso de avançados recursos de geologia, geofísica e geoquímica.

Com relação à exploração através de contratos de risco, os eventos mais relevantes foram a decisão do Conselho de Administração de considerar comercial a descoberta de gás natural efetuada pela Pecten na Bacia de Santos (Campo de Merluza) e a avaliação, ora em andamento, da descoberta de óleo pela British Petroleum na Bacia de Sergipe. Outras atividades envolveram o detalhamento sísmico de estruturas mapeadas pela Texaco na Bacia de Marajó e a avaliação das descobertas da Azevedo & Travassos na parte terrestre da Bacia Potiguar. Esta empresa brasileira teve o mérito de descobrir, nessa área, em 1985, o pequeno Campo de Redonda, que já se encontra em produção.

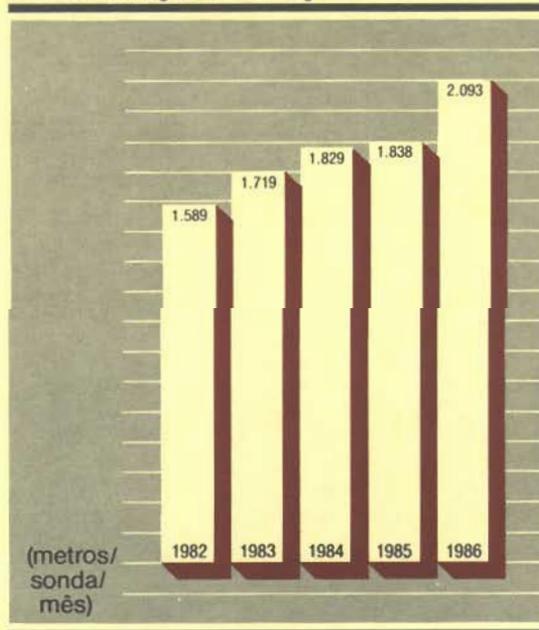
Permaneceram em vigor 74 contratos de risco, dos 243 firmados ao longo dos dez anos de existência desta modalidade de exploração no Brasil. Os contratos vigentes envolvem 15 empresas contratantes, das quais nove estrangeiras e seis nacionais, realizando trabalhos sísmicos e de perfuração, sob fiscalização e controle da PETROBRÁS. Estas empresas investiram cerca de US\$ 40 milhões, em 1986, no levantamento de 4.250 quilômetros de linhas sísmicas e na perfuração de 22 poços.

Perfuração

A Companhia continuou realizando perfurações terrestres no Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo. As perfurações marítimas desenvolveram-se no litoral do Território do Amapá e no Pará, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná.

Nas áreas terrestres foram perfurados 1.114.760 metros, dos quais 195.344 metros corresponderam a poços exploratórios e 919.416 metros a poços de produção. No mar, o total perfurado foi de 659.724 metros, sendo 220.418 metros em poços exploratórios e 439.306 metros em poços para produção. O resultado total, de 1.774.484 metros, foi obtido em 957 poços terrestres, dos quais 109 exploratórios e 848 de desenvolvimento, e 208 poços marítimos, dos quais 64 exploratórios e 144 de desenvolvimento, somando 1.165 poços.

Evolução da Produtividade na Perfuração de Poços





Em outubro/86 foi descoberta a primeira acumulação comercial de petróleo no Alto Amazonas, onde a PETROBRÁS pesquisa desde a década de 50.

Ao final do ano, operavam 41 equipamentos em terra (32 próprios e nove de contratantes nacionais) e 38 no mar (16 próprios, nove de contratantes nacionais e 13 de contratantes estrangeiras). Com a ênfase dada à perfuração em águas profundas, foi contratado mais um navio de posicionamento dinâmico, com capacidade para perfurar em lâmina d'água de 1.800 metros. O equipamento iniciou a perfuração de seu primeiro poço no litoral fluminense, em lâmina d'água de 1.252 metros.

O rendimento médio da perfuração foi de 2.093 metros/sonda-mês, 13,9% acima dos 1.838 m/sonda-mês apurados no ano anterior.

Metros Perfurados — 1982/86

Especificação	Exploração	Exploração	Especial	Total
1982	676.602	841.315	5.802	1.523.719
Terra	314.279	732.814	5.802	1.052.895
Mar	362.323	108.501	—	470.824
1983	603.011	1.011.282	2.250	1.616.543
Terra	245.368	835.256	2.250	1.082.874
Mar	357.643	176.026	—	533.669
1984	478.887	866.100	—	1.344.987
Terra	240.418	700.058	—	940.476
Mar	238.469	166.042	—	404.511
1985	486.982	1.111.998	—	1.598.980
Terra	242.874	805.686	—	1.048.560
Mar	244.108	306.312	—	550.420
1986	415.762	1.358.722	—	1.774.484
Terra	195.344	919.416	—	1.114.760
Mar	220.418	439.306	—	659.724

Poços Perfurados — 1982/86

Especificação	Exploração	Exploração	Especial	Total
1982	304	809	5	1.118
Terra	191	777	5	973
Mar	113	32	—	145
1983	263	878	2	1.143
Terra	147	816	2	965
Mar	116	62	—	178
1984	210	746	—	956
Terra	133	690	—	823
Mar	77	56	—	133
1985	205	849	—	1.054
Terra	128	759	—	887
Mar	77	90	—	167
1986	173	992	—	1.165
Terra	109	848	—	957
Mar	64	144	—	208

Produção

A produção nacional de óleo e líquido de gás natural (LGN) atingiu 34.438.290 metros cúbicos (216.609.956 barris), o que correspondeu à média de 94.351,5 m³/dia (593.452 barris/dia). Deste volume, 70,12% referem-se à produção no mar, no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará. O Estado do Rio de Janeiro continuou a manter a posição de maior produtor do País: na Bacia de Campos, foram obtidos 60% da produção nacional e 85% do volume extraído no mar.

A produção de petróleo foi 5,25% maior que a do ano anterior. Os Estados que mais aumentaram sua produção foram o Rio Grande do Norte (42,81%), Alagoas (9,85%) e Rio de Janeiro (5,26%).

No primeiro, o crescimento foi motivado pelo desenvolvimento dos campos terrestres de Janduis, Canto do Amaro, Livramento, Cachoeirinha, Baixa do Algodão, Três Marias e Alecrim. Em Alagoas, resultou do desenvolvimento do Campo de Pilar. No Rio de Janeiro, o aumento foi proveniente da

Produção Média Diária de Petróleo

Unidade da Federação		1985	1986	Varição 85/85 (%)	Participação em 1986 (%)
AM	(m ³ /dia)	1	10	+ 900,00	0,01
	(bpd)	7	63		
MA	(m ³ /dia)	15	9	- 40,0	0,01
	(bpd)	91	54		
CE	(m ³ /dia)	3.773	3.410	- 9,62	3,61
	(bpd)	23.732	21.448		
RN	(m ³ /dia)	5.323	7.602	+ 42,81	8,06
	(bpd)	33.479	47.815		
AL	(m ³ /dia)	1.644	1.806	+ 9,85	1,91
	(bpd)	10.341	11.359		
SE	(m ³ /dia)	8.596	8.639	+ 0,50	9,16
	(bpd)	54.067	54.336		
BA	(m ³ /dia)	13.373	13.428	+ 0,41	14,23
	(bpd)	84.113	84.457		
ES	(m ³ /dia)	3.201	2.902	- 9,34	3,08
	(bpd)	20.132	18.252		
RJ	(m ³ /dia)	53.606	56.426	+ 5,26	59,80
	(bpd)	337.171	354.908		
PR	(m ³ /dia)	115	121	+ 5,22	0,13
	(bpd)	726	760		
TOTAL	(m ³ /dia)	89.646	94.351	+ 5,25	100,00
	(bpd)	563.857	593.452		



Estão instalados na Bacia de Campos 11 Sistemas Flutuantes de Produção, que se mostraram altamente recomendados para aplicação permanente em campos marginais e de águas profundas.

entrada em produção de novos poços nos campos de Namorado, Cherne, Enchova e Pampo.

Ao final do ano, a PETROBRÁS tinha em produção 4.764 poços, dos quais 622 no mar e 4.142 em terra. A produção do mar foi obtida através de 54 plataformas fixas, dez plataformas flutuantes e uma plataforma auto-elevatória.

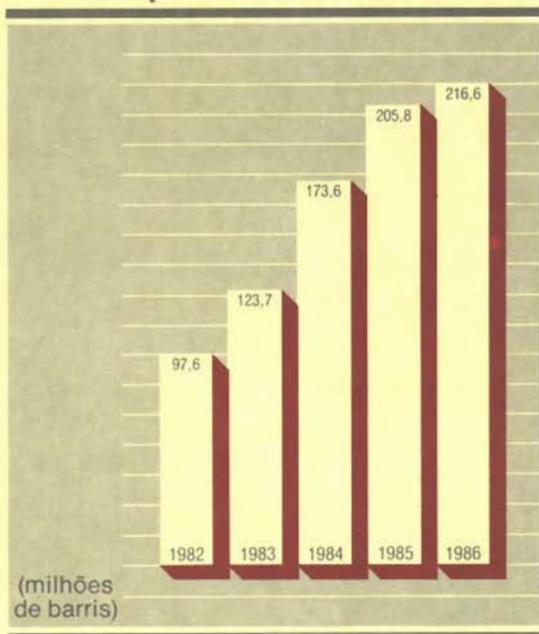
Ao situar-se em 5 bilhões 688 milhões de m³, a produção de gás natural apresentou aumento de 4% sobre o ano anterior. A maior contribuição foi da Bacia de Campos, com 2 bilhões 119 milhões de m³.

Entre os fatores que contribuíram para o aumento da produção de gás, figuram a entrada de novos poços na Bacia de Campos, com destaque para os sistemas definitivos de Pampo e Enchova e o desenvolvimento dos campos terrestres de Upanema, Lorena e Livramento e do campo marítimo de Ubarana, todos no Rio Grande do Norte.

Destacam-se, na Bacia de Campos, o aproveitamento do gás de Garoupinha, em razão do remanejamento dos poços para o sistema definitivo de Garoupa e o lançamento do segundo gasoduto de Bonito para Enchova, com o aproveitamento do gás em baixa pressão.

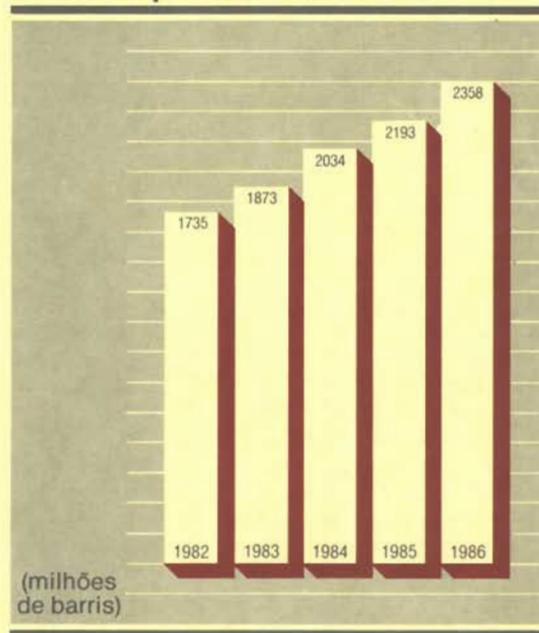
No Espírito Santo, as principais obras que contribuíram para melhorar a utilização do gás foram o início do aproveitamento da produção do Campo de Fazenda Queimadas e a instalação de dois novos compressores nas estações de Fazenda Cedro e Lagoa Suruaca.

Produção Nacional de Óleo e Líquido de Gás Natural



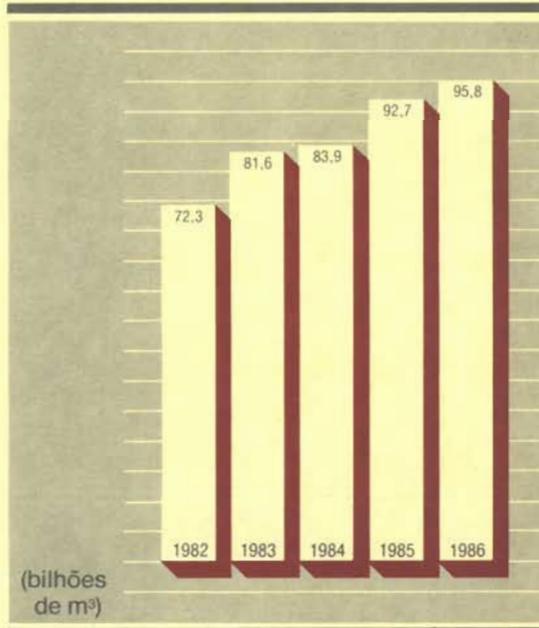
Na Bahia, foi iniciado o aproveitamento do gás associado dos campos de Fazenda Bálsamo e Cexis; no Rio Grande do Norte, o gás associado produzido nos Campos de Ubarana e Agulha, com o início de operação do gasoduto Nordeste pôde ser comercializado nesse mesmo Estado e na Paraíba e Pernambuco. Também entrou em operação o sistema de aproveitamento do gás do Ceará. Esses empreendimentos permitiram, mesmo com o aumento da produção basicamente através de gás natural associado, situar em mais de 80% o índice de aproveitamento de gás do País.

Evolução das Reservas Nacionais de Óleo e Líquido de Gás Natural



As reservas de óleo e líquido de gás natural — LGN mantiveram a tendência crescente verificada nos últimos anos, registrando novo recorde e situando-se em 374 milhões 958 mil

Evolução das Reservas Nacionais de Gás Natural



metros cúbicos (2 bilhões 358 milhões de barris). Este volume representa acréscimo de 26 milhões 197 mil m³ (164 milhões 779 mil barris), ou de 7,5% sobre os níveis de 31 de dezembro de 1985.

Evolução das Reservas Nacionais de Petróleo Equivalente



O aumento deveu-se, principalmente, aos resultados obtidos no Estado do Rio de Janeiro, onde as reservas de petróleo apresentaram aumento de 29 milhões 376 mil m³ (184 milhões 775 mil barris), em função das atividades de exploração e produção no mar nos Campos de Vermelho, Albacora, Bicudo, Cherne e Moreia. Concorreram também para o acréscimo a análise do comportamento dos reservatórios dos Campos de Enchova Oeste, Marimbá e Linguado e a reinterpretação geológica nos Campos de Pargo, Badejo e Trilha, todos na Bacia de Campos.

As reservas de gás natural aumentaram 3,3% em relação a 1985, passando de 92 bilhões 734 milhões de m³ para 95 bilhões 834 milhões de m³.

As reservas de petróleo equivalente (óleo e gás equivalente) totalizaram 467 milhões 917 mil m³ (2 bilhões 943 milhões de barris), com 6,9% de aumento em relação ao ano anterior.

Refinação

Durante o ano, a PETROBRÁS procurou adequar a produção à estrutura de demanda de derivados de petróleo, pela manutenção de seu "Programa de Fundo de Barril", que vem permitindo a redução na produção de óleo combustível e o conseqüente aumento na obtenção de derivados médios. Foram também intensificados os testes visando ao aproveitamento de correntes, até então não consideradas, para a produção de novos derivados de petróleo.

A preocupação da Companhia com a manutenção da qualidade dos derivados que produz permitiu o atendimento às exigências das exportações, bem como o cumprimento de normas de proteção ao meio ambiente. Diversos investimentos relativos à melhoria da qualidade dos destilados médios foram aprovados e deverão entrar em operação até o final da década.

O petróleo nacional correspondeu a 51% do total de petróleo processado, contra 49,3% no ano anterior. O total processado situou-se em 1.155 mil barris por dia, contra 1.082 mil barris diários em 1985.

Os programas de conservação de energia concluídos proporcionarão uma economia estimada em 2.100 toneladas anuais de óleo. Dentre eles, figura a entrada em operação dos primeiros sistemas de recuperação de gás residual de torres de destilação a vácuo, que, além de proporcionarem a recuperação de cerca de cinco mil toneladas anuais de GLP e nafta, contribuem para reduzir a poluição ambiental, com a recuperação de aproximadamente 600 toneladas/ano de enxofre. Nos programas de conservação de energia foram aplicados recursos da ordem de Cz\$ 24 milhões.

Foi experimentada, com sucesso, a substituição de óleo diesel por gás natural no transporte urbano no Rio de Janeiro, Natal, Aracaju e Vitória. Estes programas serão expandidos, agora em escala comercial. Pretende-se ainda atingir o eixo Rio-São Paulo, ampliando a substituição de óleo diesel por gás natural também para o transporte interestadual de passageiros e de carga.



O parque de refino atendeu ao aumento no consumo de derivados verificado no decorrer de 1986, processando, em média, 1 milhão 155 mil barris diários de petróleo.

Quanto às fontes alternativas de energia, a Usina Protótipo do Irati, no Paraná, aumentou em 8% sua produção, representada por 39.600 toneladas de óleo de xisto (853 barris/dia), 11.500 t de gás e 5.700 t de enxofre. O módulo industrial, em construção, atingiu a metade de sua execução física.

A unidade de gaseificação de carvão da Refinaria de Manaus (REMAN) operou continuamente e substituiu 2.400 toneladas de óleo combustível. Os gaseificadores da Fábrica de Asfalto de Fortaleza e da Refinaria de Paulínia (REPLAN) foram testados com êxito e estão prontos para ser oferecidos a terceiros, mediante acordo de cooperação técnica. Estão ainda em curso dois projetos de briquetagem de carvão vegetal (Manaus-AM) e de carvão mineral (Charqueadas-RS).

Na área de venda de tecnologia, foram concluídos projetos de engenharia básica para três sistemas de recuperação de calor para fornos de refinaria, para a Yacimientos Petrolíferos Fiscales - YPF.

Transporte

Através de seus navios próprios e afretados, a Frota Nacional de Petroleiros (FRONAPE) transportou 79 milhões 772 mil toneladas métricas (contra 81 milhões 527 mil em 1985) de petróleo, derivados, álcool e outros produtos, inclusive minérios, das quais 42 milhões 937 mil no longo curso e 36 milhões 835 mil na cabotagem.

Houve ligeiro acréscimo no transporte de petróleo importado, situando-se em 29 milhões 343 mil toneladas, contra 28 milhões 88 mil t no ano anterior. Registrou-se ligeira diminuição no transporte de petróleo na cabotagem (23 milhões 871 mil toneladas, contra 25 milhões 317 mil em 1985); e o transporte de álcool manteve-se praticamente no mesmo nível observado em 1985, atingindo 1 milhão 305 mil toneladas.

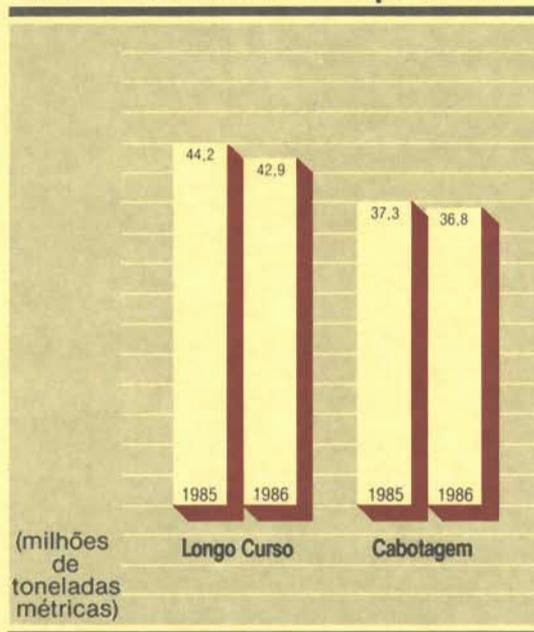
A FRONAPE encerrou o ano com 69 navios próprios, com o total de 5 milhões 245 mil toneladas métricas de porte bruto de capacidade operacional. Foram incorporados três navios construídos em estaleiro nacional (Camocim, Caravelas e Carioca), num total de 57 mil toneladas métricas de porte bruto.

Os navios próprios participaram com 54% no total da carga transportada, contra 50% no ano anterior. Esta participação aumentará nos próximos anos com a incorporação de 13 navios já em construção, sendo dez em estaleiros nacionais e três, para transporte de GLP, em estaleiro alemão, bem como em decorrência de outras construções em negociação.

A tonelagem média mensal afretada foi de 4 milhões 50 mil toneladas de porte bruto, contra 5 milhões 200 mil em 1985. A redução dos afretamentos acarretou este ano um decréscimo no desembolso em divisas da ordem de US\$ 48 milhões.

A rede de oleodutos, terrestres e marítimos, foi expandida e passou a contar com 4.649 quilômetros de extensão e a de gasodutos com 2.888 quilômetros. Entraram em operação, no exercício, o Gasoduto do Nordeste, que liga a localidade de Guamaré (RN) à cidade do Cabo (PE), suprimindo de

Toneladas Métricas Transportadas



gás natural produzido no Rio Grande do Norte os consumidores deste Estado, Paraíba e Pernambuco; o Gasoduto Caxias-Volta Redonda, para abastecimento das áreas de Santa Cruz e Volta Redonda com



O 69 navios da FRONAPE transportaram 54% da carga movimentada no ano, entre petróleo, derivados, álcool e outros produtos, inclusive minérios.

o gás da Bacia de Campos; e o Gasoduto de Fortaleza, fornecendo gás natural produzido no litoral do Ceará aos consumidores da capital.

A capacidade nominal de tancagem dos terminais atingiu 9 milhões 273 mil metros cúbicos (8 milhões 909 mil em 1985), dos quais 5 milhões 192 mil para petróleo, 2 milhões 551 mil para derivados e 1 milhão 530 mil para álcool.

Comercialização

Como nos anos anteriores, a estratégia comercial da PETROBRÁS visou à redução do custo global, em divisas, do suprimento ao País.

Na importação de petróleo, deu-se prioridade aos fornecedores que aceitassem, em contrapartida, importar produtos e serviços brasileiros. Os principais países envolvidos nesta operação foram Iraque, Nigéria, Irã, Angola, China e Argélia.

Foram importados, durante o ano, 601 mil barris diários de petróleo, contra 545 mil em 1985, o que representa acréscimo de 10%. O preço médio do petróleo importado foi de US\$ 12,69/barril (FOB), cerca de 53% inferior ao de 1985 (US\$ 27,26/barril).

A PETROBRÁS exportou US\$ 797 milhões em derivados do petróleo. Do total, US\$ 109 milhões foram obtidos com o abastecimento de combustíveis a navios de longo curso. Houve exportações para a África Ocidental, Centro-Oeste da África, Américas do Norte e do Sul, Caraíbas e Europa, tendo ainda a PETROBRÁS marcado presença na Oceania, totalizando 43 países que receberam derivados refinados pela Companhia. A receita obtida somente com o transporte destes produtos somou US\$ 76 milhões. Foram ainda negociados fora do Brasil, em operações de compra e venda, 15 mil barris/dia de refinados, num total de US\$ 76 milhões (CIF).

Nas exportações de derivados, merecem destaque as vendas para os Estados Unidos, mercado altamente competitivo, que absorveu US\$ 318 milhões em produtos brasileiros, assim como o contrato firmado com a Nigéria, para o refino de 14 mil barris/dia de petróleo nigeriano. Foram vendidos a esse país 21 mil barris/dia de derivados.

O dispêndio líquido de divisas foi de US\$ 2 bilhões 207 milhões, US\$ 1 bilhão 726 milhões a menos do que em 1985. O principal fator para essa redução foi a queda dos preços do petróleo no mercado internacional. Além disso, o aumento da produção nacional de petróleo, aliado ao progressivo desenvolvimento da utilização do álcool carburante, também pesou na redução do impacto das importações de petróleo sobre a balança comercial do País.

As vendas de gás natural aumentaram 130%, passando de Cz\$ 867 milhões em 1985 para Cz\$ 1 bilhão 996 milhões. O volume comercializado, de 2 bilhões 82 milhões de metros cúbicos, correspondeu a 37 mil barris/dia equivalentes de petróleo. Cerca de 54% deste gás foram utilizados como combustível e o restante como matéria-prima petroquímica, na produção de fertilizantes, para fins domésticos e como redutor siderúrgico. Também expressivas foram as vendas de álcool, que alcançaram Cz\$ 27 bilhões 3 milhões.



3. Outras Atividades

Pesquisa Tecnológica

O estabelecimento de programas de capacitação técnica para produção de petróleo em águas profundas foi um dos destaques do setor. A urgente necessidade de desenvolvimento tecnológico nesta área levou a PETROBRÁS a implementar vários projetos cooperativos nacionais e internacionais de pesquisa, visando à produção em águas superiores a 400 metros, que resultaram em substancial aumento da capacitação técnica nacional. Entre eles, destacam-se os celebrados com três fabricantes nacionais para o desenvolvimento de árvores de natal molhadas, que poderão ser instaladas a até 1.800 metros de profundidade. Visando à futura completação dos poços perfurados sem cabos guia em águas profundas, foi desenvolvido projeto de bases especiais, objeto de patente, que permitirá a colocação em produção desses poços utilizando sondas com ancoragem convencional ou de posicionamento dinâmico.

Foram concluídos, ao longo do ano, mais de 200 trabalhos de pesquisa e de engenharia básica. Na área da exploração, destacam-se os estudos sobre a geração de óleo e gás nas bacias sedimentares brasileiras. Na geologia e engenharia de reservatórios, a definição e caracterização dos principais reservatórios de petróleo do campo gigante de Albacora, na Bacia de Campos, foi um dos trabalhos relevantes do ano. Na área de produção vale ressaltar os estudos dos sistemas de geração de nitrogênio "in situ" para emprego na desobstrução de colunas de produção de petróleo e uso em operações de acidificação de poços.

Quanto à refinação, foi concluído trabalho visando à substituição de importações, ao aumento da produção de derivados e ao desenvolvimento de tecnologia para fabricação de novos produtos, como coques especiais e resinas petroquímicas. Na área de catálise, o Centro de Pesquisas da PETROBRÁS concluiu programa de transferência de tecnologia e iniciou trabalhos conjuntos com a empresa holandesa Akzo Chimie, para o desenvolvimento de catalisadores de craqueamento catalítico. Quanto ao desenvolvimento de produtos, foram ultimados trabalhos para substituição parcial do óleo diesel por gás natural em motores diesel turboalimentados, contribuindo, inclusive, para a redução da poluição ambiental.

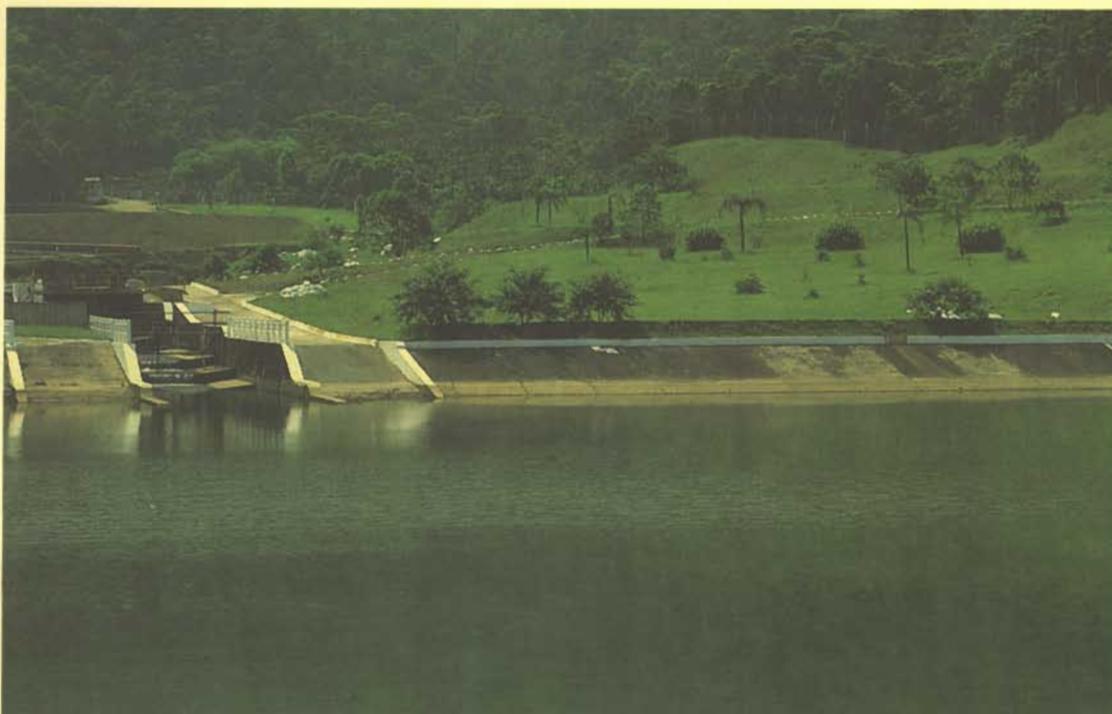
Nas atividades de engenharia básica, foram concluídos 28 projetos e cerca de 40 serviços técnicos especiais em apoio aos órgãos operacionais da Companhia, destacando-se o aumento da capacidade de processamento e adequação do parque de refino às necessidades do mercado; ampliações de plantas petroquímicas e de fertilizantes; projetos de instalações de processamento de gás natural e de produção de petróleo no mar, dispensando a importação de tecnologia.



Foram concluídos mais de 200 projetos de pesquisa e engenharia básica, abrangendo as diversas fases da indústria do petróleo.

Compras

A PETROBRÁS colocou no País 93% de suas compras em materiais e equipamentos, aplicando Cz\$ 18,34 bilhões no mercado interno. O incentivo à indústria nacional de bens de capital, preocupação constante da Companhia, pode ser observado mediante a evolução dos índices de encomendas aos fabricantes nacionais, que passaram de 85,4% em 1983 para 90% em 1984 e atingiram 93% no ano seguinte.



A proteção ao homem e ao meio ambiente manteve-se interligada à preocupação com a melhoria operacional. O Sistema PETROBRÁS realizou expressivos investimentos para controle ambiental em suas unidades, especialmente nas localizadas em Cubatão (SP).

O total de compras (País e exterior) somou Cz\$ 19,83 bilhões, dos quais 76% destinaram-se às áreas prioritárias de exploração, perfuração e produção de petróleo e gás natural.

Quanto à nacionalização, a Companhia colocou no País encomendas pioneiras no valor de Cz\$ 746 milhões. Em apoio aos fabricantes brasileiros, foi dada continuidade ao programa de desenvolvimento de produtos, especialmente equipamentos estratégicos para as áreas de produção de petróleo e gás natural. Paralelamente, a PETROBRÁS continuou intensificando esforços no sentido de induzir os fabricantes a implantarem conceitos de garantia de qualidade.

Preservação do Meio Ambiente e Segurança Industrial

Começaram a ser observados na PETROBRÁS, no exercício, os efeitos da adoção de nova filosofia quanto à proteção ao homem, ao meio ambiente e à preservação do patrimônio, com maior atenção aos aspectos preventivos. A ausência de incêndios ou de emergências de médio e grande porte foram os resultados concretos da nova orientação, que garantiu para a Companhia a continuidade operacional em todas as suas atividades.

O Sistema PETROBRÁS participou ativamente de um amplo programa integrado de recuperação ambiental conduzido pelas indústrias de Cubatão sob a supervisão da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo — CETESB. Através de estudos, substituição de processos e equipamentos e mudança de mentalidades, foram controladas 42 das 51 fontes de poluição da Refinaria Presidente

Bernardes (RPBC) e da Ultrafertil, em projetos que envolveram recursos da ordem de Cz\$ 500 milhões.

Na área de controle ambiental nas unidades de refino, o investimento total realizado foi de Cz\$ 119 milhões, em sua maior parte em programas iniciados em 1985. Dentre esses, destacam-se os novos tratamentos secundários de efluentes hídricos das Refinarias Presidente Bernardes (RPBC) e Duque de Caxias (REDUC); as ampliações dos sistemas de esgotamento de águas ácidas das Refinarias Gabriel Passos (REGAP), Alberto Pasqualini (REFAP), Henrique Lage (REVAP) e RPBC; os tratamentos de resíduos sólidos da RPBC, da REGAP e da Refinaria de Paulínia (REPLAN) e o precipitador eletrostático para controle de particulados da caldeira de CO da RPBC.

O Centro Modelo de Combate à Poluição no Mar (CEMPOL), localizado em São Sebastião (SP), construído e equipado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento com a participação da PETROBRÁS, realizou intenso programa

de treinamento para os empregados da Companhia, além de convidados de outras organizações e funcionários de Prefeituras. O sucesso alcançado pelo CEMPOL animou a PETROBRÁS a programar outros centros de treinamento no litoral brasileiro. Já estão em projeto os de Salvador e Rio de Janeiro.

De acordo com a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), sobre licenciamento de atividades potencialmente poluidoras, foram realizados estudos de impacto ambiental para construção do gasoduto Rio-São Paulo. Procedimento semelhante vem sendo adotado em obras de menor porte em execução pela Companhia.

Na área de segurança, foi consolidado o programa de avaliação dos acidentes de trabalho dos empregados de firmas contratadas, para inclusão deste item em futuras contratações. A PETROBRÁS participou ativamente da revisão das legislações sobre transporte rodoviário de produtos perigosos e de segurança das atividades de mergulho.

As redes de dutos continuaram a merecer atenção especial nas atividades de inspeção e manutenção preventiva. As linhas de maior movimentação foram adequadas para serem submetidas a inspeções pelos mais modernos equipamentos. Prosseguiu também o Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, com rigorosa inspeção em aeronaves que transportam empregados da Companhia e de firmas empreiteiras.

Processamento de Dados

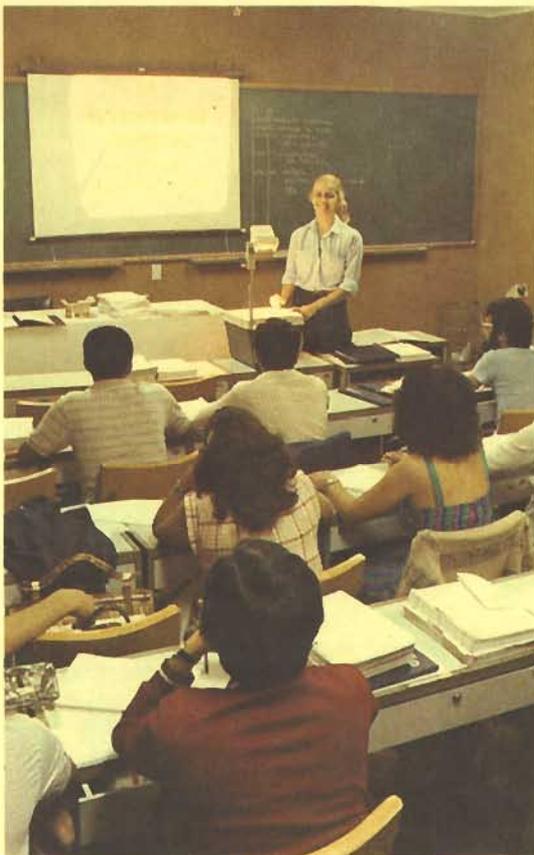
Na área de processamento de dados, o ano foi marcante para o processo de informatização da PETROBRÁS. A Companhia ampliou o horizonte de seus planos de informatização e constituiu mecanismos de coordenação interdepartamental, para integrar seus projetos de computação e mantê-los sempre vinculados às suas metas de trabalho. Os recursos do setor foram expandidos, com



A instalação de 815 novos equipamentos marcou o avanço do processo de informatização da PETROBRÁS.

a instalação de 815 novos equipamentos de computação. A indústria nacional de bens e serviços de informática foi preferencialmente contratada, o mesmo ocorrendo com os centros de ensino e pesquisa do País.

Entre os principais projetos desenvolvidos pela PETROBRÁS em 1986 destacam-se os sistemas gráficos de interpretação sísmica; o projeto de estruturas e equipamentos no mar; o controle da movimentação e da qualidade de produtos; o planejamento e acompanhamento das operações de refino; a programação do transporte por helicópteros na Bacia de Campos; a otimização operacional dos gasodutos na Região de Produção da Bahia; os sistemas para gerenciamento da contratação de serviços, das operações de abastecimento, do suprimento de material e aqueles relativos ao apoio operacional às áreas de perfuração e produção de petróleo.



Uma das constantes preocupações da PETROBRÁS é a formação e o aperfeiçoamento do seu pessoal.

Recursos Humanos

Na área de recursos humanos, prosseguiram os projetos de formação e aperfeiçoamento, de acordo com os objetivos globais da Companhia. Do montante aplicado em desenvolvimento de recursos humanos, 69,9% destinaram-se às áreas prioritárias de exploração, perfuração e produção. A participação dos empregados para maximizar os resultados da Companhia efetivou-se através dos programas de otimização de custos e dos círculos de controle de qualidade, que geraram economia de, respectivamente, Cz\$ 3,5 milhões e Cz\$ 6,5 milhões.

As relações com os sindicatos caracterizaram-se pelo respeito mútuo, dentro de um diálogo franco e aberto, que norteou o processo contínuo de negociação. Foram acordadas 74 cláusulas com os sindicatos representativos da categoria dos marítimos e 88 com os dos petroleiros, em suas respectivas datas-base.

Responsabilidade Social

Através de um efetivo programa de relações com a comunidade, a PETROBRÁS apoiou ou promoveu uma série de programas sociais, de natureza cultural e educativa, no sentido de orientar e ajudar a comunidade em suas necessidades básicas.

Dentre eles, destacam-se os programas de "Hortas Escolares" e "Descubra o Petróleo", orientados para o público estudantil. O primeiro atingiu 24 cidades brasileiras, num total de 800 escolas e cerca de 300 mil alunos, com o objetivo de valorizar a atividade agrícola, incentivando a criação de hortas e contribuindo para a alimentação escolar. O programa "Descubra o Petróleo" consistiu no fornecimento de informações sobre o petróleo e a PETROBRÁS, em forma de folhetos e mapas, atingindo cerca de dois mil professores da rede de ensino, em âmbito nacional, preparando-os para que possam desenvolver o tema paralelamente aos currículos escolares.

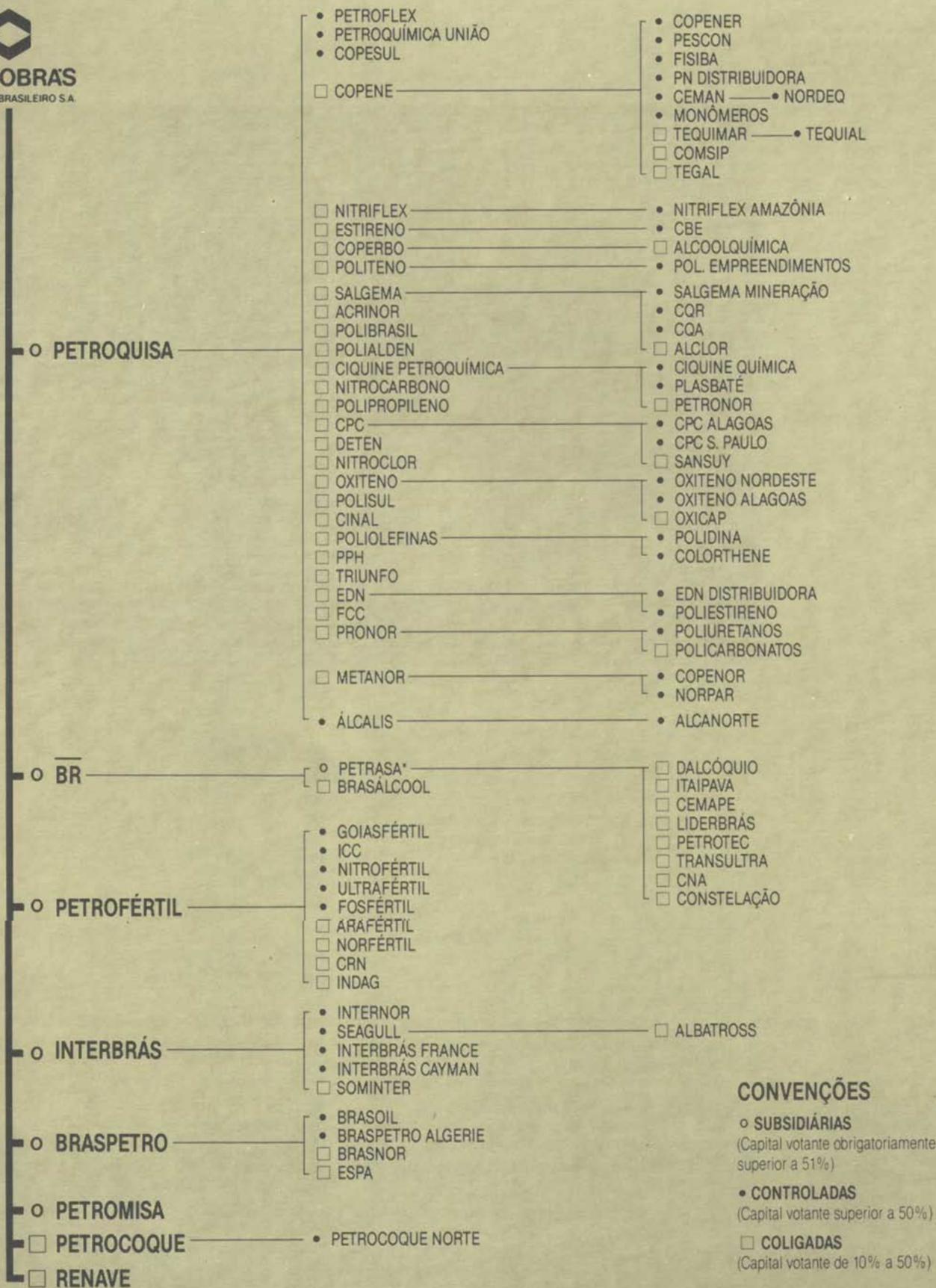


A PETROBRÁS vem promovendo vários programas de natureza educativa, cultural e esportiva nas comunidades onde atua. O das Hortas Escolares atingiu 300 mil crianças em 24 cidades do País.

Outros programas foram desenvolvidos nas áreas de meio ambiente e esportes. Foi firmado convênio com a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, tendo em vista a existência de objetivos comuns para conservação de recursos naturais renováveis e não renováveis. Foi dado prosseguimento ao projeto de preservação da tartaruga marinha no litoral dos Estados da Bahia e do Espírito Santo e no Território de Fernando de Noronha.

A Companhia continuou realizando o Programa de Iniciação Esportiva, como resposta à necessidade de ocupação positiva das horas livres dos jovens, principalmente daqueles pertencentes a comunidades de baixa renda, sem acesso a clubes ou associações, nas regiões em que estão situadas suas principais unidades operacionais. Através dessa iniciativa, a PETROBRÁS levou o esporte amador a 22 comunidades carentes, do norte ao sul do País.

Sistema PETROBRÁS



CONVENÇÕES

- SUBSIDIÁRIAS
(Capital votante obrigatoriamente superior a 51%)
- CONTROLADAS
(Capital votante superior a 50%)
- COLIGADAS
(Capital votante de 10% a 50%)

*A PETRASA, subsidiária integral da BR, foi incorporada por esta última, em data de 20/2/87, por força do disposto no Decreto nº 93.609, de 21/11/86.

4. Subsidiárias e Coligadas

As subsidiárias da PETROBRÁS, em número de seis, mantiveram, em 1986, a eficiência no desenvolvimento de suas atividades específicas, tais como a implantação da infra-estrutura do setor petroquímico nacional; distribuição de derivados de petróleo em todo o território nacional; exploração e produção de petróleo no exterior; colocação de produtos e serviços brasileiros no mercado externo; expansão da oferta interna de nutrientes básicos para a agricultura e avaliação do potencial mineral do País.

Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA

O capital social da PETROQUISA atingiu, em 31 de dezembro de 1986, Cz\$ 4 bilhões 765 milhões. Foi apurado, no exercício, lucro líquido de Cz\$ 2 bilhões 221 milhões. As inversões financeiras realizadas em suas controladas e coligadas atingiram Cz\$ 228 milhões. O faturamento bruto das empresas que integram o Sistema PETROQUISA, inclusive aquelas nas quais a Companhia participa indiretamente, foi de Cz\$ 57 bilhões.

As empresas do Sistema PETROQUISA registraram uma taxa média de ocupação das instalações de 95%, contra 87% no ano anterior. O resultado operacional pode ser considerado excelente, quando se observa que houve, durante o período, paradas para manutenção programadas nos três pólos petroquímicos, que representaram, aproximadamente, perdas de 2% em termos de produção total.

O mercado interno absorveu 73% da produção, apresentando um crescimento em volume de 25% em relação a 1985.

As exportações do Sistema PETROQUISA totalizaram 1,1 milhão de toneladas, com ingresso de divisas da ordem de US\$ 402 milhões. Estes resultados, quando comparados aos de 1985, são cerca de 31% e 37% inferiores, respectivamente. O declínio foi reflexo da redução dos volumes exportáveis, em consequência do aumento da demanda no mercado interno.

Em virtude da Lei nº 7.382, de 15/10/85, a Companhia Nacional de Alcalis (CNA), produtora de carbonato neutro de sódio (barrilha), passou, a partir de janeiro, a integrar o Sistema PETROQUISA. Ao final de 1986, a Alcanorte, que está implantando uma fábrica de barrilha em Macau, no Rio Grande do Norte, foi incorporada à CNA.

Entraram em operação, no exercício, quatro novas unidades produtoras: no primeiro trimestre, 7.500 toneladas/ano de acrilatos de butila e 2-etil-hexila, da Ciquine-Plasbatê, controlada da Ciquine Petroquímica; em julho, 8 mil t/ano de metil-difenilamina (MDA), da Companhia Brasileira de Poliuretanos, e 70 mil t/ano de metil-tercio-butil-éter (MTBE), da Companhia Petroquímica do Sul (COPEL); em setembro, 80 mil t/ano de acetato de vinila monômero (MVA), da Companhia Alcoolquímica Nacional, controlada da COPERBO — Cia. Pernambucana de Borracha Sintética S/A. A COPENE — Cia. Petroquímica do Nordeste S/A — concluiu a instalação da caldeira de biomassa para geração de vapor.



O mercado interno absorveu 73% da produção do Grupo PETROQUISA, e as exportações geraram US\$ 402 milhões em divisas.

Petrobrás Distribuidora S.A. — BR

O faturamento bruto da Companhia alcançou Cz\$ 60 bilhões 812 milhões, superior em 139% ao de 1985. O lucro líquido, após o imposto de renda e os ajustes do programa econômico, foi de Cz\$ 473 milhões, representando acréscimo de 119,1%, quando comparado com o do ano anterior.

As vendas realizadas pela BR no mercado competitivo alcançaram a marca de 20 milhões 866 mil metros cúbicos de produtos, significando crescimento de 24,2% em relação ao volume negociado em 1985. A participação da Companhia neste mercado evoluiu de 35,8% para 37,2%. Houve significativo aumento nas vendas de álcool hidratado, que passaram a 2 milhões 161 mil metros cúbicos, superiores em 38,3% às do ano anterior.

Quanto à comercialização de óleos lubrificantes e graxas, segmento de tradicional competição com marcas internacionais, o óleo LUBRAX manteve a liderança no mercado, com aumento de 10% no volume de vendas.

Na área de desenvolvimento de fontes energéticas alternativas, ressalta-se a implantação do programa de utilização do gás natural comprimido (GNC) procedente de Guamaré (RN), Tecarmo (SE) e Campos (RJ) nas cidades de Natal, Aracaju e Vitória, e a ampliação do programa no Rio de Janeiro. Em Natal, foi iniciada a construção do posto de compressão de gás, com capacidade para fornecer 280 Nm³/hora. Ainda com relação às fontes alternativas, a BR comercializou 36 mil metros cúbicos de carvão vegetal, especialmente para o mercado externo.

A tancagem total da BR atingiu 1.417.276 metros cúbicos, incluindo a participação em bases operadas em regime de pool com as demais distribuidoras.

As exportações da BR situaram-se em US\$ 42 milhões 649 mil, referentes ao abastecimento de aeronaves e navios estrangeiros, e as importações atingiram US\$ 593 mil, referentes à aquisição de aditivos para fabricação de lubrificantes.

Os investimentos no exercício, restritos à manutenção de sua capacidade operacional, atingiram Cz\$ 319 milhões 99 mil. O capital autorizado e subscrito foi aumentado de Cz\$ 535 milhões 680 mil para Cz\$ 1 bilhão 712 milhões 640 mil, mediante a incorporação de parte da reserva destinada à correção da expressão monetária do capital.



A BR manteve a liderança de um mercado altamente competitivo, com participação de 37,2%.

Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO

Atuando no exterior, nas atividades de exploração, produção e na prestação de serviços relacionados à indústria do petróleo, a BRASPETRO realizou investimentos da ordem de US\$ 65 milhões.

Na área de exploração e produção, prosseguiram as atividades em Angola, Colômbia, Argélia, Iêmen do Sul e China.

Os melhores resultados foram alcançados no bloco 2, na costa angolana, onde duas descobertas foram realizadas no exercício. Prosseguiram os investimentos no desenvolvimento de novos campos, que deverão permitir aumento considerável na produção a partir do segundo semestre de 1987, com a entrada em operação dos campos de Lombo Leste, Sulele Oeste e Tubarão. A produção acumulada do bloco atingiu 20 milhões de barris de petróleo, a partir dos campos de Cuntala e Essungo. No bloco 4, também no litoral, um novo objetivo petrolífero foi descoberto pelo último poço perfurado em 1986.

Na Colômbia também foram promissores os resultados obtidos com os trabalhos de aquisição e interpretação sísmicas. Na China, as atividades foram encerradas após o cumprimento das obrigações contratuais e, no Iêmen do Sul, foi concluída a perfuração do terceiro poço, de cuja avaliação dependerá o prosseguimento da exploração. Na Argélia, a proximidade de exaustão do campo de Ras Toubm determinou a retirada da BRASPETRO da associação mantida com a Sonatrach desde 1974.



Duas novas descobertas de óleo foram realizadas pela BRASPETRO em Angola, onde a Companhia atua tanto nas áreas de exploração e produção como na de prestação de serviços.

Aproveitando as condições favoráveis do mercado internacional, a Companhia prosseguiu na busca de novas oportunidades, tanto na área de exploração, para reposição de contratos encerrados, como na aquisição de reservas.

No Equador, a BRASPETRO venceu, associada a outras companhias internacionais, as licitações para contratos de exploração/produção nos blocos 14 e 17, em fase de negociações. Na Noruega, participou da décima primeira rodada de licitações, envolvendo blocos situados no Mar da Noruega. Os resultados serão conhecidos no início de 1987.

Na área de prestação de serviços, a cargo das subsidiárias Brasoil e Brasnor, a Companhia faturou US\$ 40 milhões em 1986.

Entre os novos contratos assinados, destaca-se o de Sarir-Tazerbo, para a perfuração de 270 poços para produção d'água, primeira parte do projeto *Great Man Made River* do governo da Líbia. Outro projeto importante, em fase de contratação, é o da construção do parque de tanques de Mulemba e ampliação do pier em Angola.

Ainda em Angola, a Brasoil forneceu e instalou as plataformas de produção de PAL-F1 e PAC-F2, dentro dos prazos estabelecidos. Encontra-se em fase final de construção a plataforma central de produção do Campo de Palanca, a ser entregue no início de 1987 para a mesma empresa, também em Angola.

Na área de prestação de serviços de perfuração, a Brasoil operou três sondas: a semi-submersível Petrobrás XVII, contratada pela Empresa de Serviços Petrolíferos de Angola; a auto elevável Petrobrás VI, contratada pela Texaco, também em Angola; e a sonda terrestre Bahia, que operou no Iêmen do Sul para um consórcio liderado pela BRASPETRO.

Através de sua coligada Brasnor, a Companhia continuou a desenvolver projetos de assistência técnica relacionados a sistemas flutuantes de produção e complementação submarina para campos na Noruega. Há oportunidades de *joint-venture*, abertas na Argentina, para a construção de gasodutos e instalações industriais, como decorrência do Protocolo nº 8 – Energia, da Ata de Integração Argentino-Brasileira assinada pelos Presidentes dos dois países.



Além da exportação de produtos e serviços, a INTERBRÁS operou como agente de compras do Governo, importando produtos farmacêuticos, alimentícios, fertilizantes e petroquímicos.

Quanto à prestação de serviços de assistência técnica, foram executados trabalhos para as companhias estatais de petróleo da China, Gana, Angola, Trinidad & Tobago e Uruguai.

O capital social integralizado da BRASPETRO é de Cz\$ 866,7 milhões, representado por igual número de ações ordinárias e preferenciais.

Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS

Além de operar numa conjuntura internacional desfavorável, limitada pelo protecionismo e queda de preços dos produtos de sua pauta, a INTERBRÁS viu-se forçada a uma adaptação de emergência para conduzir as importações encomendadas pelo Governo, num esforço bem sucedido que só foi possível pela experiência adquirida em seus dez anos de atividades.

A estrutura da Companhia passou por importantes modificações, em função das transformações ocorridas no cenário econômico internacional e do prosseguimento da política de racionalização de sua atividade operacional. Entre essas modificações, figuram

a desmobilização da representação no México; a transferência da subsidiária Interior Trade Inc. de Houston para Nova York, visando a redução de custos; a extinção de uma sucursal da Interior em Chicago e da representação comercial no Congo-Brazzaville. Assim, ao encerrar-se o exercício, a INTERBRÁS contava com uma estrutura organizacional composta de escritórios centrais no Rio de Janeiro, 11 escritórios regionais e três núcleos comerciais em várias cidades do País, quatro subsidiárias internacionais, quatro sucursais e sete representações no exterior.

Nas exportações realizadas, a Companhia manteve sua atuação nos produtos tradicionalmente comercializados, destacando-se açúcar, café, produtos siderúrgicos, metais, manufaturados (botijões de gás e pneumáticos, em especial), produtos químicos e petroquímicos.

Na área de exportação de serviços, a INTERBRÁS marcou sua presença no exterior através de trabalhos realizados nos setores do álcool, alcoolquímica, tratamento e distribuição de água, irrigação, geração e transmissão de energia elétrica, procurando concentrar sua atuação em países cujo relacionamento comercial com o Brasil propicia a concretização de negócios através de mecanismos de contrapartida. Foram também

desenvolvidos trabalhos visando à abertura de novos campos de atuação e esforços para aumentar a integração com parceiros nacionais, traduzidos na assinatura de acordos de cooperação e em trabalhos realizados com empresas como a Companhia Vale do Rio Doce, EMBRAPA e COMLURB. Com o término de mais três trabalhos em 1986, o número de empreendimentos concluídos elevou-se a 58, o de países clientes a 23 e o valor global das obras a cerca de US\$ 1 bilhão 630 milhões. Entre os empreendimentos executados por empresas brasileiras, em andamento, destacam-se a construção da usina hidrelétrica de Capanda, em Angola; da barragem Paso Severino, no Uruguai; de linhas de transmissão no Irã; a implantação do sistema de tratamento e abastecimento de água potável de Manta, no Equador, e o fornecimento de três sistemas de pré-aquecedores de ar na Argentina.

Na qualidade de agente de compras do Governo brasileiro a INTERBRÁS realizou operações de importação de produtos farmacêuticos, alimentícios, fertilizantes e petroquímicos.



A prioridade atribuída pelo Governo à agricultura motivou a PETROFÉRTIL a programar novas unidades produtoras, para aumentar a oferta de matérias-primas para fertilizantes.

Nas operações de contrapartida, foram concretizadas exportações de bens e serviços brasileiros contra a importação de petróleo no Iraque, Irã e Argélia, no valor de US\$ 490 milhões. Destaca-se a operação efetuada com a Tailândia para venda de equipamentos brasileiros e aquisição de arroz.

Durante o ano, a INTERBRÁS participou de 22 feiras internacionais, promovendo desde grãos, manufaturados leves, petroquímicos, equipamentos e veículos até serviços de engenharia brasileiros. Recepcionou também 92 missões comerciais estrangeiras, de 39 países, que foram postas em contato com empresários privados brasileiros de setores industriais diversos, permitindo a abertura de novas possibilidades de negócios de exportação para a indústria nacional.

Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL

As empresas do Grupo PETROFÉRTIL tiveram faturamento global de Cz\$ 7 bilhões 153 milhões e permitiram economia de divisas da ordem de US\$ 450 milhões. Ao final do exercício, o capital integralizado da PETROFÉRTIL montava a Cz\$ 6 bilhões 185 milhões.

Os investimentos atingiram Cz\$ 970 milhões, limitados aos projetos de otimização de instalações industriais, além daqueles destinados à continuidade operacional, preservação do meio ambiente e segurança industrial. Destacam-se as aplicações realizadas na otimização de Tapira/Fosfertil e da unidade de beneficiamento de rocha da Goiasfertil, evitando gargalos nas unidades de amônia da Nitrofertil e instalação do quarto gaseificador da unidade de amônia da Ultrafertil, em Araucária (PR).

Consciente da necessidade de aumentar a capacidade produtiva nacional de matérias-primas para fertilizantes, a PETROFÉRTIL está realizando estudos para a implantação de novas unidades de ácido fosfórico (IFC, Itaiaia) e ampliação da Fosfertil, todas em associação com a iniciativa privada) e amônia e uréia.

Apesar de a produção das companhias controladas ter atingido, na sua maioria, a plena capacidade, os resultados financeiros do Grupo PETROFÉRTIL evidenciam prejuízo operacional em todas as suas controladas, como conseqüência do atual nível de preços de seus produtos.

Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA

A PETROMISA prosseguiu os trabalhos de pesquisa em bacias sedimentares brasileiras e iniciou as operações do Complexo Mina-Usina de Taquari-Vassouras, em Sergipe, destinado à produção de potássio fertilizante. Foram processadas 129 mil toneladas de minério de silvinita, resultando na produção de 23 mil toneladas de cloreto de potássio, totalmente absorvidas pelas principais empresas misturadoras do Nordeste.

Ainda em Taquari-Vassouras, estão em fase de conclusão os estudos para aproveitamento do cloreto de sódio, rejeito do processo de produção do potássio, devendo o mercado contar com essa nova fonte de suprimento de sal ainda em 1987.

Numa estratégia de longo prazo que visa a levar o País a atingir a auto-suficiência em potássio, continuaram os estudos para aproveitamento das jazidas de Santa Rosa de Lima, em Sergipe, e Fazendinha e Arari, no Médio Amazonas. Em Sergipe, a pequena distância (18 km) que separa as jazidas de Taquari-Vassouras e Santa Rosa de Lima, deverá determinar a integração das operações industriais, permitindo produção de cerca de um milhão de toneladas/ano de fertilizante potássico.

No Médio Amazonas, além da conclusão da primeira fase dos estudos de viabilidade técnico-econômica para aproveitamento das reservas de silvinita, em Fazendinha (540 milhões de toneladas), as pesquisas geológicas levaram ao dimensionamento de reserva minerável de 446 milhões de toneladas de silvinita, em Arari.

A PETROMISA firmou convênio com a empresa estatal francesa *Mines de Potasse D'Alsace - MDPA*, para recuperação do cloreto de potássio a partir da dissolução do minério. O processo será testado na Bacia de Sergipe/Alagoas, onde existem imensas reservas de carnalita, sal duplo de potássio e magnésio.

Os programas de exploração da PETROMISA estenderam-se às bacias do Amazonas, Parnaíba, Potiguar, Sergipe/Alagoas, Recôncavo/Tucano, Espírito Santo e do Paraná, onde se pesquisa potássio, enxofre, bário e sulfetos metálicos, especialmente cobre, chumbo e zinco. Como consequência dessas atividades, está programada a instalação de uma planta com capacidade de 18 mil toneladas/ano de sulfato de bário, empregado na fabricação de lamas de perfuração para a indústria petrolífera.



No Complexo de Taquari-Vassouras, em Sergipe, foram produzidas 23 mil toneladas de cloreto de potássio. A PETROMISA prosseguiu as pesquisas em outras jazidas, visando levar o País à auto-suficiência em potássio.

Os investimentos realizados pela PETROMISA alcançaram Cz\$ 710 milhões, enquanto, ao final do exercício, seu capital social integralizado atingia Cz\$ 2 bilhões 903 milhões.

Empresas Coligadas

A PETROCOQUE S/A — Indústria e Comércio, da qual a PETROBRÁS detém 35% do capital votante, produziu 186.065 toneladas de coque calcinado comum e 7.697 toneladas de coque especial grafitizável. A Companhia também produziu 5.069 toneladas de fino de coque calcinado e 311.089 toneladas de vapor.

A PETROBRÁS detém, ainda, 16,33% do capital votante da Empresa Brasileira de Reparos Navais — RENAVAL, no Rio de Janeiro, que realizou 97 serviços de reparos em navios, tanto brasileiros como de bandeira estrangeira.

Análise Financeira

**Demonstrações
Financeiras Consolidadas**

Destaques

	31 de dezembro	
	1986	(*) 1985
• Vendas brutas (Cz\$ Milhões)	238.516	115.470
• Vendas líquidas (Cz\$ Milhões)	200.756	99.283
• Lucro líquido (Cz\$ Milhões)	28.314	11.079
• Ações		
•• Lucro por lote de mil ações (Cz\$)	281,35	146,78
•• Valor nominal por lote de mil ações (Cz\$)	320,00	100,00
•• Valor patrimonial por lote de mil ações (Cz\$)	1.227,05	775,09
•• Quantidade de ações (Milhões)		
••• Ordinárias - ON	58.397	43.798
••• Preferenciais - PP/PN	42.239	31.679
	100.636	75.477
• Ativo permanente (Cz\$ Milhões)	124.358	67.849
• Patrimônio líquido (Cz\$ Milhões)	123.486	58.502
• Relação capital próprio/cap. terceiros - ajustado	58/42	49/51
• Investimentos		
•• Cz\$ Milhões	35.510	13.109
•• US\$ Milhões (equivalente)	2,602	2,111

(*) os valores expressos em cruzeiros em 31.12.85 foram convertidos, para fins de comparação com aqueles gerados em cruzados, na paridade de Cr\$ 1.000/Cz\$ 1,00.

Análise Financeira

Resultados Financeiros do Exercício

Faturamento

O faturamento bruto do exercício, realizado pela PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas, atingiu o montante de Cz\$ 238.516 milhões, com um acréscimo real de 22,1% em relação ao exercício de 1985.

Apresentamos, a seguir, o desdobramento das vendas brutas:

	1986		1985	
	Cz\$ milhões	%	Cz\$ milhões	%
PETROBRÁS	191.525	80,3	94.963	82,2
PETROQUISA E CONTROLADAS	13.195	5,5	7.228	6,3
DISTRIBUIDORA (BR)	60.812	25,5	25.453	22,0
BRASPETRO E CONTROLADA	4.744	2,0	2.786	2,4
INTERBRÁS E CONTROLADAS	33.201	13,9	17.564	15,2
PETROFÉRTIL E CONTROLADAS	6.883	2,9	3.782	3,3
VENDAS INTERCOMPANHIAS	(71.844)	(30,1)	(36.306)	(31,4)
	<u>238.516</u>	<u>100,0</u>	<u>115.470</u>	<u>100,0</u>

Os encargos de vendas tiveram um crescimento real de 38% sobre o exercício anterior. A partir do mês de novembro, através do Decreto-lei n.º 2.303/86, o imposto sobre operações financeiras - IOF voltou a incidir na liquidação de operações de câmbio em pagamento das importações de petróleo bruto, sendo a arrecadação dos recursos necessários ao seu pagamento prevista na estrutura de preços dos derivados em vigor, portanto, sem reflexo no resultado consolidado da PETROBRÁS. O valor arrecadado atingiu a Cz\$ 517 milhões.

Através do Decreto-lei n.º 2288/86, foi instituído o empréstimo compulsório sobre a gasolina e o álcool, que permitiu a captação e repasse de fundos, pela PETROBRÁS e BR, ao Governo Federal de Cz\$ 8.091 milhões.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado das companhias do Sistema PETROBRÁS, após a dedução da participação dos minoritários, atingiu no exercício social de 1986 a cifra de Cz\$ 28.314 milhões. De janeiro a dezembro de 1985 o lucro foi de Cz\$ 11.079 milhões, tendo havido portanto um acréscimo efetivo de 51%.

	1986		1985	
	Cz\$ milhões	%	Cz\$ milhões	%
PETROBRÁS	28.383	100,2	11.130	100,5
PETROQUISA E CONTROLADAS	2.144	7,6	1.150	10,4
DISTRIBUIDORA (BR)	473	1,7	216	1,9
BRASPETRO E CONTROLADA	(233)	(0,8)	91	0,8
INTERBRÁS E CONTROLADAS	9	—	266	2,4
PETROFÉRTIL E CONTROLADAS	(1.085)	(3,8)	232	2,1
PETROMISA	1.464	5,2	—	—
ELIMINAÇÕES	(2.841)	(10,1)	(2.006)	(18,1)
	<u>28.314</u>	<u>100,0</u>	<u>11.079</u>	<u>100,0</u>

Apresenta-se, a seguir, o desdobramento desse resultado consolidado, por companhia:

	<u>Milhões de Cruzados</u>
• Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS	28.383
• Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA - CONSOLIDADO	
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA	2.221
PETROFLEX Indústria e Comércio S.A.	(47)
Petroquímica União S.A.	305
COPEL - Cia. Petroquímica do Sul	(101)
CNA - Cia. Nacional de Alcalis	(319)
Menos: Eliminações e ajustes	131
Participação de minoritários	(46)
	<u>2.144</u>
• Petrobrás Distribuidora S.A. - BR	473
• Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO - CONSOLIDADO	
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO	(233)
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL	(89)
Menos: Eliminações e ajustes	89
	<u>(233)</u>
• Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS - CONSOLIDADO	
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS	7
Seagull Trading Company	140
Interbrás Cayman Company	397
Interior Trade Inc.	(102)
Interbrás France S.A.	(2)
Menos: Eliminações e ajustes	(431)
	<u>9</u>
• Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL - CONSOLIDADO	
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL	(1.047)
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. - NITROFÉRTIL	(408)
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	(213)
Fertilizantes Fosfatados S.A. - FOSFÉRTIL	(232)
Indústria Carboquímica Catarinense - ICC	(126)
Goiás Fertilizantes S.A. - GOIASFÉRTIL	(62)
Menos: Eliminações e ajustes	924
Participação de minoritários	79
	<u>(1.085)</u>
• Petrobrás Mineração S.A. - PETROMISA	1.464
Menos: Eliminações e ajustes	(2.841)
Resultado Consolidado	<u><u>28.314</u></u>

Despesas Financeiras

As despesas financeiras líquidas (Cz\$ 6.122 milhões), vinculadas principalmente a créditos externos destinados à compra de petróleo, decresceram em relação ao ano anterior. Essa diminuição deveu-se, além do congelamento da taxa cambial, ao aumento da produção nacional e à significativa redução do "CIF" médio de importação do petróleo durante o ano, possibilitando uma redução de quase US\$ 1,7 bilhão no saldo das importações/exportações, não obstante o aumento no consumo de derivados.

Adicionalmente, a PETROBRÁS foi beneficiada pela redução das taxas de juros no mercado financeiro internacional. A "PRIME-RATE" e a "LIBOR" abriram o ano, respectivamente, a 9 1/2 a.a. e 8 1/8 a.a. e encerraram a 7 1/2 a.a. e 6 1/4 a.a.. A redução nos juros foi acompanhada por uma queda nos "spreads" pagos pela Companhia.

O endividamento líquido de curto prazo, assim considerada a parcela não depositada no Banco Central do Brasil, ao amparo da Resolução BACEN nº 479 e Circ. nº 349, era de US\$ 2,0 bilhões em 31.12.86 (US\$ 1,7 bilhão em 31.12.85). A dívida de longo prazo, naquela mesma data, era de aproximadamente US\$ 1,9 bilhão (US\$ 2,1 bilhões em 31.12.85).

Custos com Pesquisa e Desenvolvimento

Em 1986, foram contabilizados Cz\$ 20.275 milhões em custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País, dos quais Cz\$ 5.355 milhões foram absorvidos na provisão constituída para esse fim (Decreto-lei 1807/80) e Cz\$ 14.920 milhões levados diretamente contra o resultado consolidado do exercício.

Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inclusive industrialização do xisto, atingiram o montante de Cz\$ 906 milhões e foram também absorvidos no resultado consolidado do exercício.

Origens e Aplicações de Recursos

No ano de 1986, as Companhias do Sistema PETROBRÁS obtiveram recursos no montante de Cz\$ 47.710 milhões, sendo que, 86% desses recursos foram gerados através de suas operações sociais e 14% de outras fontes.

A demonstração consolidada das origens e aplicações de recursos apresenta, detalhadamente, a origem dos recursos obtidos e indica que 28% desse montante foram destinados ao ativo permanente (principalmente imobilizado), 17% à redução de financiamentos, 11% aos acionistas (dividendos), 8% a contas a receber de longo prazo, 32% ao capital circulante e 4% em outras aplicações.

Investimentos

Os investimentos consolidados foram de Cz\$ 35.510 milhões, com um acréscimo real de 60,1% sobre o montante investido em 1985, quando os investimentos situaram-se em Cz\$ 13.109 milhões.

Esses investimentos foram aplicados nas diversas atividades desenvolvidas pelas companhias do Sistema PETROBRÁS, cabendo destacar as de perfuração, exploração e produção de petróleo, inclusive no exterior, que absorveram Cz\$ 28.579 milhões, correspondendo a um acréscimo real de 61,9% em relação ao exercício anterior, conforme se demonstra a seguir:

	1986		1985	
	Cz\$ milhões	%	Cz\$ milhões	%
• Exploração e Produção	28.579	80,5	10.431	79,6
• Refinação	983	2,8	306	2,3
• Transporte	2.178	6,1	591	4,5
• Mineração	710	2,0	643	4,9
• Petroquímica	626	1,8	308	2,4
• Fertilizantes	970	2,7	358	2,7
• Coligadas	245	0,7	139	1,1
• Diversos	1.219	3,4	333	2,5
	<u>Cz\$ milhões</u>	<u>100,0</u>	<u>13.109</u>	<u>100,0</u>
	<u>US\$ milhões</u>	<u>2,602</u>	<u>2,111</u>	

Patrimônio e Dividendo

O patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 1986 totalizou Cz\$ 123.486 milhões, correspondendo a Cz\$ 1.227,05 por lote de 1000 ações (em 31.12.85, Cz\$ 58.502 milhões, ou seja, Cz\$ 775,09 por lote de 1000 ações).

Equalizando-se, para fins de comparação, o patrimônio líquido de 31.12.85 ao número de ações existentes após a bonificação em ações de 33,3% concedida em 1986, o valor patrimonial da ação apresenta um crescimento de 111%.

Atendendo à disposição estatutária, o Conselho de Administração da PETROBRÁS deliberou distribuir aos seus acionistas um dividendo no montante de Cz\$ 7.849.586 mil equivalente a Cz\$ 78,00 por lote de 1.000 ações, calculado na forma da legislação vigente.

Com o objetivo de assegurar a manutenção das disponibilidades em níveis compatíveis com as necessidades da Companhia, o Conselho de Administração da PETROBRÁS propôs, nos termos do art. 202, parágrafos 4º e 5º, da Lei 6.404, de 15.12.76, a constituição de uma reserva especial no montante de Cz\$ 2.515.893 mil que, na forma da legislação, será pago como dividendo, corrigido monetariamente, quando a situação financeira da Companhia o permitir.

Em conseqüência, neste exercício, serão pagos no prazo legal Cz\$ 3.723.522 mil, equivalentes a Cz\$ 37,00 por lote de 1.000 ações que, adicionados aos Cz\$ 16,00 por lote de 1.000 ações (Cz\$ 1.610.171 mil) distribuídos com base no resultado do primeiro semestre de 1986 totalizam Cz\$ 5.333.693 mil, mantendo-se na aludida Reserva Especial o valor de Cz\$ 2.515.893 mil.

Capital e Ações

As Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 21 de março de 1986, aprovaram o aumento do capital social da PETROBRÁS de Cz\$ 7.547.679 mil para Cz\$ 32.203.430 mil, através da incorporação de reservas e lucros acumulados, concedendo-se uma bonificação na proporção de uma ação nova para cada três possuídas, elevando-se o valor nominal de Cz\$ 100,00 para Cz\$ 320,00 por lote de 1.000 ações.

Em 1986 a PETROBRÁS passou a contar com 300 mil novos acionistas, após a transferência das ações preferenciais vendidas pelo BNDES, elevando o número de acionistas para 450 mil.

Em 10 de fevereiro de 1987, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a correção da expressão monetária do capital social e a capitalização de parte da reserva para tal fim constituída, no montante de Cz\$ 18.114.429.553,92, nos termos do artigo 167 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, aumentando o capital social de Cz\$ 32.203.430.318,08 para Cz\$ 50.317.859.872,00, sem modificação do número de ações emitidas e elevando o valor nominal da ação de Cz\$ 320,00 para Cz\$ 500,00 por lote de 1000 ações. Esta deliberação foi aprovada na Assembléia Geral de Acionistas realizada em 23.03.87.

Em 24 do mesmo mês, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em cumprimento da instrução CVM-56, de 01.12.86, a adoção, entre outras, das seguintes providências: o desdobramento das ações representativas do capital social na proporção de 10 ações para cada ação existente e simultaneamente a esse desdobramento o grupamento das ações na proporção de 1 nova ação para cada 1000 ações existentes após o desdobramento, a vigorar a partir de 01.06.87. Dessa forma, o grupamento será igual a 1 ação nova por grupo de 100 ações hoje possuídas. Esta deliberação foi aprovada na Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas realizada juntamente com a AGO em 23.03.87.

A União Federal é o maior acionista da PETROBRÁS, detendo 81,389% do capital votante. O capital total integralizado está com a seguinte composição acionária:

Acionistas	PARTICIPAÇÃO	
	NÚMERO DE AÇÕES	%
• União Federal	51.324.218.199	51,000
• Banco Central do Brasil	3.239.218.354	3,219
• Estados e Distrito Federal	1.545.230.535	1,535
• Municípios e Fernando de Noronha	833.021.143	0,828
• Outras entidades de direito público	1.213.712.433	1,206
• BNDES	17.395.731.802	17,286
• Pessoas físicas e outras pessoas jurídicas de direito privado	25.084.587.278	24,926
Total	<u>100.635.719.744</u>	<u>100,000</u>

O volume de ações negociadas em 1986 nas principais Bolsas de Valores atingiu a 33,9 bilhões de ações (em 1985 - 21,5 bilhões), movimentando recursos da ordem de Cz\$ 49,6 bilhões (em 1985 - Cz\$ 5,5 bilhões).

De acordo com as cotações médias apuradas nos exercícios de 1986 e 1985, as ações da PETROBRÁS tiveram o seguinte desempenho na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro:

Espécie	Cotação Média das Ações (Cz\$/1000 ações)	
	1986	1985
ON	702,15	173,33
PN	1.113,08	274,17
PP	1.525,76	274,22

Parecer dos Auditores Independentes

Price Waterhouse
Auditores Independentes

Av. Nilo Peçanha, 11 9º
CEP 20020
Caixa Postal 949
20001 Rio de Janeiro RJ - Brasil

Telefone (021) 292-6112
Telex (021) 23283

Price Waterhouse



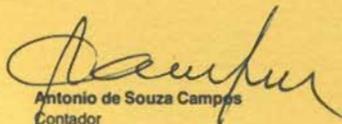
Parecer dos Auditores Independentes

27 de janeiro de 1987
(Exceto pelo parágrafo 4, o qual é
datado de 12 de março de 1987)

Ao
Conselho de Administração
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS

- 1 Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1986 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data. Efetuamos nosso exame consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1986 das subsidiárias e controladas identificadas na Nota 1 e incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS, foram conduzidos por nós ou por outros auditores independentes.
- 2 Em razão das mudanças introduzidas pelo Decreto - lei nº 2.284/86, as demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos estão expressas nos padrões monetários vigentes na época em que ocorreram as transações. Nosso exame foi efetuado com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas do exercício consideradas em seu conjunto, e não sobre os períodos considerados individualmente.
- 3 Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores, como referido no primeiro parágrafo, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, consideradas em seu conjunto, apresentam adequadamente a posição financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1986 e o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desse exercício, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme em relação ao exercício anterior.
- 4 Este nosso parecer, que não difere do anteriormente emitido, está sendo reemitido em função da nova proposta dos administradores da controladora em relação às apropriações e distribuição do lucro líquido do exercício de 1986. Essa nova proposta resultou na reversão da reserva de lucros a realizar constituída no exercício (Cz\$ 9.969.588 mil) e no consequente aumento na reserva de retenção de lucros (Cz\$ 7.453.695 mil) e na constituição da reserva especial de lucros - retenção de dividendos (Cz\$ 2.515.893 mil).
- 5 As demonstrações financeiras consolidadas em 28 de fevereiro de 1986 não foram examinadas por auditores independentes e, por conseguinte, não expressamos parecer sobre essas demonstrações financeiras consolidadas. Contudo, as demonstrações financeiras em 28 de fevereiro de 1986 da empresa controladora, Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, foram por nós revisadas de acordo com as normas do Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON, que não requereram a aplicação de procedimentos de auditoria na extensão e profundidade aplicáveis em exames conduzidos segundo normas de auditoria geralmente aceitas e, em consequência, também não expressamos parecer sobre aquelas demonstrações financeiras. A revisão que procedemos não revelou qualquer modificação significativa que devesse ser feita naquelas demonstrações para que as mesmas estivessem de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos, incluindo as normas de adaptação estabelecidas pelas Instruções CVM nºs. 48 e 50, exceto quanto aos efeitos descritos na alínea (b) da Nota 2.


PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-SP-160-S-RJ


Antonio de Souza Campos
Contador
CRC-RJ-12.860-1

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS**Balanço Patrimonial Consolidado**

Milhares de Cruzados

ATIVO

	<u>Em 31 de dezembro de 1986</u>	<u>Em 28 de fevereiro de 1986</u>
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	5.554.371	2.397.706
Títulos vinculados ao mercado aberto	<u>256.937</u>	<u>65.385</u>
	5.811.308	2.463.091
Títulos e valores mobiliários	6.778.914	6.424.827
Contas a receber		
• Clientes	30.392.983	20.683.877
• Coligadas	<u>1.563.800</u>	<u>1.276.763</u>
	31.956.783	21.960.640
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(476.142)	(402.585)
• Títulos descontados	<u>(33.263)</u>	<u>(55.090)</u>
	31.447.378	21.502.965
• Fornecedores, empreiteiros, contratantes e outros adiantamentos	1.253.049	577.800
• Conselho Nacional do Petróleo	37.492	11.886.419
• Outras contas a receber	<u>1.574.833</u>	<u>1.314.049</u>
	34.312.752	35.281.233
Estoques	47.743.646	33.998.325
Outros ativos circulantes	<u>3.247.994</u>	<u>2.086.809</u>
	<u>97.894.614</u>	<u>80.254.285</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Títulos e valores mobiliários	6.468	785.492
Contas a receber	1.649.180	
Financiamentos liquidáveis em parcelas	4.867.168	4.662.184
Coligadas	634.367	417.385
Empréstimos compulsórios e obrigações reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	1.457.054	1.036.643
Outros ativos realizáveis a longo prazo	<u>453.591</u>	<u>366.350</u>
	<u>9.067.828</u>	<u>7.268.054</u>
PERMANENTE		
Investimentos		
• Coligadas	12.952.945	10.588.957
• Outros investimentos	618.093	524.936
Imobilizado	100.760.680	82.195.603
Diferido	<u>10.026.618</u>	<u>7.880.139</u>
	124.358.336	101.189.635
	<u>231.320.778</u>	<u>188.711.974</u>

As notas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

PASSIVO

	Em 31 de dezembro de 1986	Em 28 de fevereiro de 1986
CIRCULANTE		
Financiamentos	57.160.306	54.038.983
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	<u>(27.123.626)</u>	<u>(24.139.595)</u>
	30.036.680	29.899.388
Fornecedores e empreiteiros	16.274.666	17.571.450
Impostos e taxas	6.199.064	4.875.800
Conselho Nacional do Petróleo	1.373.947	38.227
Créditos para uniformização do custo de fretes nos preços de combustíveis	4.014.828	5.592.459
Créditos da União para subsídio/compra do álcool	1.062.679	4.286.757
Dividendos propostos		
• Acionistas PETROBRÁS	3.723.522	679.291
• Minoritários	33.622	2.480
Coligadas	146.280	293.279
Provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo - Decreto-lei n.º 1.807/80		2.452.316
Contribuições sociais a recolher	3.761.670	1.480.650
Outras contas e despesas a pagar	<u>4.486.246</u>	<u>3.447.739</u>
	<u>71.113.204</u>	<u>70.619.836</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	35.753.309	38.350.423
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	<u>(7.045.210)</u>	<u>(8.916.972)</u>
	28.708.099	29.433.451
Créditos da União para aumento de Capital	421.533	176.773
Outras contas e despesas a pagar	<u>2.125.712</u>	<u>2.138.345</u>
	<u>31.255.344</u>	<u>31.748.569</u>
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		
No capital das subsidiárias e controladas	2.050.914	1.877.890
Nas reservas, lucros acumulados e contas especiais	<u>3.415.544</u>	<u>2.790.789</u>
	<u>5.466.458</u>	<u>4.668.679</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital realizado atualizado	50.516.265	33.967.527
Reservas de capital	997.373	2.612.060
Reserva de reavaliação	10.508.792	8.710.210
Reservas de lucros	61.463.342	15.250.508
Lucros acumulados		22.317.052
Contas especiais		<u>(1.182.467)</u>
	<u>123.485.772</u>	<u>81.674.890</u>
	<u>231.320.778</u>	<u>188.711.974</u>

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS

Demonstração Consolidada do Resultado

	Milhares de cruzados	Milhões de cruzeiros	Milhares de cruzados
	Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986	Exercício findo em 31 de dezembro de 1986(*)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
Vendas			
• Produtos e mercadorias	201.966.485	33.508.654	235.475.139
• Serviços, principalmente fretes	2.680.785	360.523	3.041.308
	204.647.270	33.869.177	238.516.447
Encargos de vendas	31.215.219	6.545.647	37.760.866
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	173.432.051	27.323.530	200.755.581
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	112.577.051	18.844.623	131.421.674
Lucro bruto	60.855.000	8.478.907	69.333.907
DESPESAS OPERACIONAIS			
Vendas	3.194.420	359.239	3.553.659
Financeiras			
• Despesas	3.691.531	6.167.613	9.859.144
• Receitas	(2.920.892)	(816.418)	(3.737.310)
Gerais e administrativas			
• Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração			
•• PETROBRÁS	5.936	767	6.703
•• Subsidiárias e controladas	41.146	4.560	45.706
• De administração	6.210.307	1.250.926	7.461.233
Tributárias	1.093.543	118.635	1.212.178
Provisão para perda com investimentos em exploração e produção no exterior	194.948	75.913	270.861
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País	14.919.811		14.919.811
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	852.546	53.385	905.931
Outras despesas (receitas) operacionais, líquido	1.249.228	(459.532)	789.696
	28.532.524	6.755.088	35.287.612
RESULTADO DE INVESTIMENTOS RELEVANTES	1.900.748	1.125.199	3.025.947
Lucro operacional	34.223.224	2.849.018	37.072.242
RECEITAS (DESPESAS) NÃO-OPERACIONAIS			
Receitas eventuais	47.610	12.524	60.134
Variações patrimoniais			
• Ganhos (perdas) cambiais de investimentos no exterior	(517.840)	17.358	(500.482)
• Outras, líquido	121.389	5.122	126.511
	(348.841)	35.004	(313.837)
	33.874.383	2.884.022	36.758.405
CORREÇÕES E VARIAÇÕES MONETÁRIAS			
Correção monetária do balanço			
• Do patrimônio líquido	17.910.973	19.644.836	37.455.809
• Do ativo permanente	19.654.481	24.426.336	44.080.817
	1.843.508	4.781.500	6.625.008
Variações monetárias de financiamentos vinculados ao ativo imobilizado			
• Do exercício	(3.560.718)	(8.376.532)	(11.937.250)
• Amortização de perdas cambiais diferidas	(49.556)	(36.310)	(85.866)
	(3.610.274)	(8.412.842)	(12.023.116)
	(1.766.766)	(3.631.342)	(5.398.108)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	32.107.617	(747.320)	31.360.297
IMPOSTO DE RENDA	(2.545.411)	(219.178)	(2.764.589)
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação minoritária	29.562.206	(966.498)	28.595.708
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	9.460	43.617	53.077
	29.571.666	(922.881)	28.648.785
AJUSTES DO PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA - DL N.º 2.284/86			(334.876)
Lucro líquido do exercício (Cz\$ 281,35 por lote de mil ações do capital integralizado no fim do exercício)			28.313.909

(*) Os valores relativos às operações do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986 foram convertidos para cruzados na paridade de Cr\$ 1.000 por Cz\$ 1,00.

As notas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS

Demonstração Consolidada das Origens e Aplicações de Recursos

	Milhares de cruzados	Milhões de cruzeiros	Milhares de cruzados
	Período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986	Período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986	Exercício findo em 31 de dezembro de 1986(*)
ORIGENS DE RECURSOS			
Das operações sociais			
• Lucro líquido (prejuízo)	29.571.666	(922.881)	28.648.785
• Participação dos minoritários no resultado	(9.460)	(43.617)	(53.077)
• Participação de investimentos relevantes	(929.002)	(757.393)	(1.686.395)
• Dividendos recebidos de coligadas	211.989	59.595	271.584
• Depreciação e amortização	8.876.803	1.452.090	10.328.893
• Correção monetária do balanço	(1.843.508)	(4.781.500)	(6.625.008)
• Amortização de perdas cambiais diferidas	49.556	36.310	85.866
• Variações monetárias de financiamentos a longo prazo	2.515.184	7.162.105	9.677.289
• Valor residual de bens baixados do ativo permanente	143.481	174.381	317.862
• Provisão para perdas com investimentos em exploração e produção no exterior	194.948	75.913	270.861
• Outras origens das operações sociais		15.941	15.941
	<u>38.781.657</u>	<u>2.470.944</u>	<u>41.252.601</u>
De outras fontes			
• Financiamentos	3.171.432	322.397	3.493.829
• Aumento de outras contas do exigível a longo prazo	231.698	1.844.622	2.076.320
• Subvenções para investimentos	734.603	81.762	816.365
• Outras origens	36.056	34.659	70.715
	<u>4.173.789</u>	<u>2.283.440</u>	<u>6.457.229</u>
Total das origens de recursos	<u>42.955.446</u>	<u>4.754.384</u>	<u>47.709.830</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS			
Investimentos	1.003.385	242.611	1.245.996
Imobilizado	10.122.005	1.004.914	11.126.919
Diferido	826.588	137.480	964.068
Transferência de financiamentos para o passivo circulante	6.403.918	1.639.102	8.043.020
Dividendos	5.448.326		5.448.326
Aumento do realizável a longo prazo	1.799.668	1.935.909	3.735.577
Outras aplicações de recursos	204.595	444.633	649.228
Total das aplicações de recursos	<u>25.808.485</u>	<u>5.404.649</u>	<u>31.213.134</u>
Inclusão do capital circulante negativo de empresa controlada a partir do corrente exercício		<u>(685.402)</u>	<u>(685.402)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>17.146.961</u>	<u>(1.335.667)</u>	15.811.294
Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL n.º 2.284/86 que afetam o capital circulante			<u>(560.105)</u>
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE DO EXERCÍCIO			<u>15.251.189</u>
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE			
Ativo circulante			
• No início do exercício (convertido na paridade de Cr\$ 1.000 por Cz\$ 1,00)			61.803.874
• No fim do exercício			97.894.614
			<u>36.090.740</u>
Passivo circulante			
• No início do exercício (convertido na paridade de Cr\$ 1.000 por Cz\$ 1,00)			50.273.653
• No fim do exercício			71.113.204
			<u>20.839.551</u>
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE DO EXERCÍCIO			<u>15.251.189</u>

(*) Os valores relativos às operações do período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986 foram convertidos para cruzados na paridade de Cr\$ 1.000 por Cz\$ 1,00.

As notas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRÁS, SUBSIDIÁRIAS E CONTROLADAS

Notas da Diretoria às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de Dezembro e 28 de Fevereiro de 1986

1. Princípios de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro e 28 de fevereiro de 1986 foram elaboradas consoante as normas estabelecidas pela Instrução n.º 15 e Deliberação n.º 42 da Comissão de Valores Mobiliários — CVM e abrangem as da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e das seguintes empresas subsidiárias e controladas em que mantém controle acionário direto ou indireto:

	Participação no capital %	
	Em 31 de dezembro e 28 de fevereiro de 1986	
	Subscrito e integralizado	Votante
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA e suas controladas	99,99	99,99
• Companhia Nacional de Alcalis e sua controlada	92,00	92,00
• Petroquímica União S.A.	67,79	67,79
• COPESUL - Companhia Petroquímica do Sul	67,22	62,86
• Petroflex Indústria e Comércio S.A.	100,00	100,00
Petrobrás Distribuidora S.A. - BR	99,35	99,74
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO e sua controlada	99,98	99,98
• Braspetro Oil Services Company - BRASOIL	99,99	99,99
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS e suas controladas	99,99	99,99
• Interbrás Cayman Co.	100,00	100,00
• Seagull Trading Co.	100,00	100,00
• Interbrás France S.A.	100,00	100,00
• Internor Trade Inc.	100,00	100,00
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL e suas controladas	99,88	99,99
• Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. - NITROFÉRTIL	91,68	99,85
• ULTRAFÉRTIL S.A. - Indústria e Comércio de Fertilizantes	100,00	100,00
• Indústria Carboquímica Catarinense S.A. - ICC	98,34	100,00
• Goiás Fertilizantes S.A. - GOIASFÉRTIL	80,85	80,85
• Fertilizantes Fosfatados S.A. - FOSFÉRTIL	70,28	72,51
Petrobrás Mineração S.A. - PETROMISA	99,99	99,99

Por determinação legal, as empresas Alcalis do Rio Grande do Norte S.A. (ALCANORTE) e Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. (PETRASA) serão incorporadas às suas controladoras, respectivamente, Companhia Nacional de Alcalis S.A. e Petrobrás Distribuidora S.A. — BR.

A PETROBRÁS foi autorizada a abrir o capital de suas subsidiárias Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA e Petrobrás Distribuidora S.A. — BR, não podendo, entretanto, negociar as ações representativas do controle dessas subsidiárias, que deverão permanecer com a PETROBRÁS.

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 1986, objeto da consolidação, com exceção da BRASPETRO, cujo patrimônio líquido consolidado naquela data totalizava Cz\$ 2.485.280 mil, foram examinadas por outros auditores independentes que não os da PETROBRÁS.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado (todas referentes a períodos de dez meses findos em 31 de dezembro de 1986 e de dois meses findos em 28 de fevereiro de 1986) das empresas antes nomeadas corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital, reservas e lucros acumulados mantidos entre elas, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- das parcelas de resultados do exercício e do ativo circulante que correspondem a resultados não realizados economicamente e de negócios entre as referidas empresas; e
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre as empresas.

A comparação do patrimônio líquido e do lucro líquido da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS com os correspondentes patrimônio líquido e lucro líquido consolidados pode ser demonstrada como segue:

	Milhares de cruzados		
	Patrimônio líquido		Lucro líquido - exercício findo em 31 de dezembro de 1986
	Em 31 de dezembro de 1986	Em 28 de fevereiro de 1986	
Conforme demonstrações financeiras da PETROBRÁS	123.868.092	82.086.777	28.718.021
Ajustes do Programa de Estabilização Econômica — DL n.º 2.284/86			(334.876)
	<u>123.868.092</u>	<u>82.086.777</u>	<u>28.383.145</u>
Receitas financeiras eliminadas do ativo diferido de controlada, em fase pré-operacional até 1983	(261.853)	(252.235)	(67.357)
Ajustes no patrimônio líquido de controladas	(45.004)		
Lucro na venda de produtos em estoque nas subsidiárias e controladas, líquido de imposto de renda	(75.463)	(159.652)	(1.879)
Conforme demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS	<u>123.485.772</u>	<u>81.674.890</u>	<u>28.313.909</u>

2. Principais Diretrizes Contábeis

(a) Apuração do resultado e ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, os "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL n.º 2.284/86" (Nota 2(g)), bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização. Do resultado do exercício é deduzida a parcela atribuível ao imposto de renda, incluindo a parcela relativa ao valor dos incentivos fiscais a aplicar, de acordo com a legislação permissionária.

Em virtude de exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, lavra, refinação, importação, exportação, comércio e transporte de petróleo e de seus derivados e outras atividades correlatas, a PETROBRÁS está sujeita a legislação específica e a parcela de seu resultado gerada por essas atividades monopolizadas não é alcançada pela tributação do imposto de renda.

(b) Estoques

Os estoques de petróleo são demonstrados pelo valor médio dos custos de importação e produção, inferior ao valor de mercado (o petróleo importado é contabilizado pelo valor "CIF estrutura" fixado pelo Conselho Nacional do Petróleo (CNP), sendo as diferenças entre o custo real e o valor do "CIF estrutura" repassadas ao CNP).

Os estoques de derivados e de álcool são demonstrados ao custo médio de refinação ou de compra, inferior ao de realização; os resultados das operações de álcool estão apresentados na conta do CNP, sendo a PETROBRÁS remunerada na base de 2% do preço de aquisição do álcool, para compensar os seus custos administrativos com essas operações.

Quando ocorrem reajustes nos preços de venda de derivados de petróleo, decorrentes de correções procedidas pelo CNP no custo médio de importação do petróleo previsto na estrutura de preços, os valores de estoques de petróleo e de derivados existentes na PETROBRÁS nas datas de tais reajustes, são acrescidos das correspondentes correções de preços, em conformidade com as disposições estabelecidas pelo Decreto-lei n.º 1.807/80, e, em contrapartida, é formada uma provisão para absorver custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País.

No período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986 foi contabilizada uma correção de preços no montante de Cz\$ 5.355.530 mil a crédito dessa provisão, acarretando os seguintes efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas em 28 de fevereiro de 1986:

	Milhares de cruzados
	A maior (a menor)
Ativo circulante (estoques)	3.105.522
Passivo circulante (provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo - Decreto-lei n.º 1.807/80)	2.452.316
Patrimônio líquido (contas especiais - resultado do período)	653.206
Resultado	
• Custo dos produtos e serviços vendidos	2.250.008
• Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo	(2.903.214)

Os efeitos apresentados acima decorrem apenas da correção de preços contabilizada no período pela PETROBRÁS, tendo em vista que os estoques de petróleo e derivados e a provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no início do período (1 de janeiro de 1986) não estavam afetados por quaisquer reajustes de preços ocorridos em 1985. A parcela de Cz\$ 653.206 mil representa o valor dos custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País que excedeu ao valor da correção de preços realizada no período de dois meses findo em 28 de fevereiro de 1986; o efeito desse valor no resultado consolidado desse período foi absorvido no período de dez meses findo em 31 de dezembro de 1986. Conseqüentemente, o lucro líquido consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 1986 não está afetado por quaisquer reajustes de preços ocorridos em 1985 e 1986.

Os demais estoques são demonstrados ao custo médio de compra ou de produção, que não excede ao de reposição ou de realização, e as importações em andamento são demonstradas ao custo identificado.

(c) Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País

Os custos com prospecção e perfuração são absorvidos diretamente contra a provisão constituída nos termos do Decreto-lei n.º 1.807/80, sendo que os excedentes ao saldo desta provisão são apropriados diretamente ao resultado do exercício. Os custos incorridos no exercício de 1986, no montante de Cz\$ 20.275.341 mil, foram absorvidos contra a provisão (Cz\$ 5.355.530 mil) e diretamente no resultado (Cz\$ 14.919.811 mil).

(d) Permanente

O ativo permanente é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- participação dos investimentos em coligadas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das empresas investidas, pelo método da equivalência patrimonial; os ganhos ou perdas cambiais de investimentos societários no exterior são apresentados como receitas ou despesas não-operacionais; e
- depreciação do imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens (ver Nota 5), que é absorvida no custeio da produção de petróleo e de derivados, em atividades de pesquisa, prospecção, perfuração e diretamente no resultado, conforme aplicável.

(e) Custos com investimentos em exploração e produção no exterior

Os recursos transferidos pela BRASPETRO para as suas sucursais no exterior, inclusive para os projetos em fase de estudo, são considerados como investimentos em exploração e produção no exterior. A utilização efetiva de tais recursos é controlada através das contabilidades locais. O montante líquido das variações cambiais decorrentes de transações relacionadas com os custos de tais investimentos é a eles alocado. Conservadoramente, é constituída uma provisão para a cobertura de risco, equivalente, total ou parcialmente, aos custos incorridos em áreas cujos projetos encontram-se em andamento, até que a avaliação de descobertas petrolíferas indique possibilidade de retorno dos investimentos realizados nessas áreas, quando então o correspondente valor da provisão é revertido ao resultado.

A amortização desses investimentos em exploração e produção no exterior é efetuada em função da produção e de sua relação com a possança conhecida das jazidas.

(f) Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Os custos com pesquisas e desenvolvimento tecnológico, inclusive xisto, são absorvidos no resultado do exercício em que são incorridos.

(g) Programa de Estabilização Econômica - Decreto-lei n.º 2.284/86

Com vistas à adaptação à nova unidade do sistema monetário instituída pelo Decreto - lei n.º 2.284/86, a PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas elaboraram demonstrações financeiras extraordinárias em 28 de fevereiro de 1986, de conformidade com as Instruções CVM n.ºs 48 e 50. Na elaboração dessas demonstrações financeiras extraordinárias, os saldos das contas ativas e passivas em 28 de fevereiro de 1986, bem como o resultado do bimestre findo nessa data, foram convertidos para cruzados na paridade de Cr\$ 1.000 por Cz\$ 1,00 e ajustados pelos efeitos da adaptação ao "Programa de Estabilização Econômica - Decreto- lei n.º 2.284/86", como segue:

- os valores a receber e a pagar com cláusula de correção monetária foram atualizados com base "pro rata temporis";
- os valores a receber e a pagar sem cláusula de correção monetária ou com correção monetária prefixada foram ajustados ao seu valor presente, na forma do artigo 8.º do Decreto-lei n.º 2.284/86. As parcelas de reduções de

obrigações vinculadas à aquisição de ativos foram registradas, quando aplicável, como redução do custo de aquisição desses ativos;

- foi efetuada correção monetária especial do ativo permanente e do patrimônio líquido com base no valor "pro rata temporis" (Cz\$ 99,50) da OTN de março de 1986; e
- os investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial foram ajustados com base em demonstrações financeiras extraordinárias elaboradas segundo as mesmas diretrizes contábeis adotadas por cada controladora.

Esses ajustes foram registrados na conta "Ajustes do Programa de Estabilização Econômica — Decreto-lei n.º 2.284/86" e apropriados ao resultado do exercício, ao término do exercício social.

3. Contas a receber e a pagar — Conselho Nacional do Petróleo

Os créditos e obrigações com o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) decorrentes das operações relacionadas com a atividade de monopólio de petróleo, de seus derivados e da comercialização do álcool são registrados em contas a receber ou pagar, conforme aplicável, e são liquidados em prazos diversos, não estando sujeitos a encargos financeiros.

4. Estoques

	Milhares de cruzados	
	Em 31 de dezembro de 1986	Em 28 de fevereiro de 1986
Produtos		
• Derivados de petróleo	9.366.947	8.637.012
• Alcool	12.502.341	8.687.277
• Destinados a atividades de "trading"	601.420	678.977
• Fertilizantes	556.517	481.885
	23.027.225	18.485.151
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)	14.639.674	11.116.627
Materiais e suprimentos para manutenção	9.146.398	3.852.722
Importações em andamento de materiais e suprimentos para manutenção	733.920	400.233
Outros	196.429	143.592
	47.743.646	33.998.325

5. Imobilizado

	Taxa de depreciação %	Milhares de cruzados	
		Em 31 de dezembro de 1986	Em 28 de fevereiro de 1986
Edificações e benfeitorias	4	11.634.290	8.461.060
Equipamentos e outros bens			
• Exploração e produção	10 a 15	45.702.290	36.811.846
• Refinação de petróleo	10	27.786.073	22.682.133
• Distribuição	10 a 40	1.896.490	1.432.247
• Transporte	7,5; 20; 25	28.572.448	22.273.182
• Petroquímica	10 e 20	22.417.457	18.344.771
• Fertilizantes	6,7 a 20	9.710.775	7.911.176
• Mineração	10; 12; 20	89.775	27.208
• Outros	10 e 20	2.410.521	2.428.915
Direitos e concessões	10 e 20	260.874	215.269
		150.480.993	120.587.807
Depreciação e amortização acumuladas		(73.829.880)	(54.393.080)
		76.651.113	66.194.727
Terrenos		2.072.152	1.559.457
Projetos de expansão - obras e instalações em andamento			
• Exploração e produção		6.919.615	2.332.684
• Refinação de petróleo		2.485.237	1.847.274
• Distribuição		119.400	56.198
• Transporte		2.936.601	1.714.295
• Petroquímica		1.085.548	761.062
• Fertilizantes		1.165.560	619.886
• Mineração		5.599.852	5.874.356
• Outros		1.725.602	1.235.664
		22.037.415	14.441.419
		100.760.680	82.195.603

A depreciação e amortização do exercício totalizaram Cz\$ 10.328.893 mil e foram absorvidas no custeio das atividades industriais e das atividades com pesquisa, prospecção, perfuração e outras (Cz\$ 9.403.610 mil), no ativo diferido (Cz\$ 258.080 mil) e diretamente no resultado (Cz\$ 667.203 mil).

Os recursos disponíveis em nome da PETROBRÁS, para futura aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios de sua frota, provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), totalizavam Cz\$ 2.650 mil em 31 de dezembro de 1986.

Objetivando o incremento da produção nacional de petróleo e gás, a PETROBRÁS firmou contratos de serviço com cláusula de risco com empresas qualificadas. Os termos dos contratos de serviço com cláusula de risco estabelecem em linhas gerais que as empresas contratadas assumam todos os custos incorridos com os projetos pesquisados em áreas cuja exploração de petróleo for considerada comercialmente inviável.

Quando a exploração do petróleo é julgada comercialmente viável, os custos incorridos são reembolsados pela PETROBRÁS às empresas contratadas da seguinte forma: (i) os custos incorridos durante a fase de exploração são reembolsados sem quaisquer acréscimos e (ii) os custos incorridos durante a fase de desenvolvimento são reembolsados, acrescidos de juros contratuais. Além disso, as empresas contratadas têm uma participação financeira predeterminada contratualmente no petróleo produzido. Até 31 de dezembro de 1986 foram consideradas comercialmente viáveis duas descobertas, uma de óleo e outra de gás, cujos custos a serem ressarcidos às contratantes estão em fase de negociação.

6. Financiamentos

	Milhares de cruzados			
	Circulante		Longo prazo	
	Em 31 de dezembro de 1986	Em 28 de fevereiro de 1986	Em 31 de dezembro de 1986	Em 28 de fevereiro de 1986
Instituições financeiras do exterior				
• Empréstimos e financiamentos, sujeitos a taxas fixas ou flutuantes entre 1% e 12,5% ao ano. As operações a taxas flutuantes são ajustadas em função da "prime rate" ou da taxa do mercado de "eurodólares"; liquidação até 2007				
•• US\$ 4,165 milhões (28 de fevereiro - US\$ 4,260 milhões)	43.964.758	42.120.971	18.100.459	21.673.679
•• Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano - US\$ 535 milhões (28 de fevereiro - US\$ 481 milhões)	1.376.892	1.151.230	6.601.871	5.618.508
Obrigações ao portador lançadas no mercado alemão, sujeitas a juros de 7% a 8% ao ano; resgatáveis até 1989 - DM 117 milhões (28 de fevereiro - DM 165 milhões)	362.356	313.644	537.393	720.181
Fornecedores do exterior, sujeitos a juros de 5,88% a 10% ao ano; liquidação até 1993				
• US\$ 46 milhões (28 de fevereiro - US\$ 233 milhões)	609.085	2.687.938	74.721	531.582
• Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano - US\$ 111 milhões (28 de fevereiro - US\$ 143 milhões)	346.313	263.114	1.308.579	1.726.200
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - (BNDES)				
• Financiamentos ajustáveis em função da variação das Obrigações do Tesouro Nacional; juros de 1% a 12% ao ano; liquidação até 2001	477.707	343.976	1.905.912	936.152
• Financiamentos ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano; juros de 6% a 8,5% ao ano; liquidação até 1996	526.763	444.352	5.811.047	5.625.538
Banco do Brasil S.A.				
• Financiamentos às importações, não sujeitas a encargos financeiros	5.734.185	1.964.834		
Outros	3.762.247	4.748.924	1.413.327	1.518.583
	<u>57.160.306</u>	<u>54.038.983</u>	<u>35.753.309</u>	<u>38.350.423</u>

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção, construção de plataformas de perfuração e produção, construção de navios, bem como ampliação de unidades industriais.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRÁS; os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estão garantidos pelos bens financiados (embarcações).

Em 31 de dezembro de 1986, US\$ 2,294 milhões (28 de fevereiro — US\$ 2,388 milhões), equivalentes a Cz\$ 34.168.836 mil (28 de fevereiro — Cz\$ 33.056.567 mil), encontravam-se depositados à ordem do Banco Central do Brasil (Resolução n.º 479 e Circular n.º 349). Os encargos financeiros (juros e variações cambiais) referentes ao período compreendido entre as datas dos depósitos e dos resgates e/ou dos pagamentos dos financiamentos correm à conta do Banco Central do Brasil.

7. Patrimônio líquido

(a) Capital

O capital subscrito e integralizado da PETROBRÁS em 31 de dezembro está representado por 58.397.022.827 (28 de fevereiro — 43.797.767.120) ações ordinárias e 42.238.696.917 (28 de fevereiro — 31.679.022.688) ações preferenciais. Em março de 1986, como decorrência da capitalização de parte das reservas e de lucros acumulados, foi concedida uma bonificação em ações na proporção de uma nova ação para cada três possuídas e alterado o valor nominal das ações de Cz\$ 100,00 para Cz\$ 320,00 por lote de 1.000 ações.

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição de um dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações corrigido monetariamente.

(b) Reservas

Os saldos das reservas podem ser assim demonstrados:

	Milhares de cruzados	
	Em 31 de dezembro de 1986	Em 28 de fevereiro de 1986
Reservas de capital		
• Correção monetária do imobilizado		1.113.735
• Subvenções - AFRMM	271.604	950.805
• Outras	725.769	547.520
	<u>997.373</u>	<u>2.612.060</u>
Reserva de reavaliação	<u>10.508.792</u>	<u>8.710.210</u>
Reservas de lucros		
• Legal	3.743.879	1.935.809
• A realizar	10.623.466	12.064.364
• Equivalência patrimonial		1.110.927
• Retenção de lucros	44.263.663	
• Especial — retenção de dividendos	2.515.893	
• Outras	316.441	139.408
	<u>61.463.342</u>	<u>15.250.508</u>

Reserva de subvenções — AFRMM — é constituída, em conformidade com a legislação vigente, pelo montante dos recursos provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), e que são aplicados na aquisição, ampliação ou reparo da frota de navios.

Reserva de reavaliação — é constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado contabilizadas por controladas ou coligadas de subsidiárias, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes. A realização dessa reserva no exercício social findo em 31 de dezembro de 1986, no montante de Cz\$ 1.540.200 mil proporcional à depreciação constituída sobre os bens reavaliados, foi transferida diretamente para o resultado consolidado do exercício sob a forma de "resultado de investimentos relevantes", como facultado pela Deliberação CVM n.º 27, de 5 de janeiro de 1986, para as reservas constituídas até dezembro de 1985.

Reserva legal — é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido de cada exercício social, em conformidade com a legislação societária vigente.

Reserva de lucros a realizar — como facultado pela legislação, é constituída pelo valor correspondente ao ganho de participação no patrimônio líquido de subsidiárias e coligadas e do saldo credor, total ou parcial, da correção monetária de balanço, após as deduções previstas na legislação societária. Essa reserva objetiva postergar

o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo do dividendo obrigatório.

Reserva estatutária — demonstrada em outras reservas de lucros, no total de Cz\$ 316.441 mil (28 de fevereiro — Cz\$ 31.449 mil) — é constituída mediante a apropriação do lucro líquido do exercício de um montante equivalente ao mínimo de 0,5% do capital social subscrito e integralizado no fim do exercício e destina-se ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; o saldo acumulado desta reserva não poderá exceder a 5% do capital social integralizado.

Reserva de retenção de lucros — é destinada a reforço do capital circulante e à aplicação, para cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, em investimentos de atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo.

Reserva especial — decorre da retenção parcial dos dividendos do exercício de 1986, constituída de conformidade com o parágrafo 4 do artigo 202 da Lei n.º 6.404/76, para futura distribuição aos acionistas.

(c) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei das sociedades por ações (Lei n.º 6.404/76). O dividendo relativo ao exercício de 1986 proposto pela administração da PETROBRAS e sujeito à aprovação dos acionistas, no montante de Cz\$ 7.849.586 mil, pode ser assim demonstrado:

	Milhares de cruzados
Lucro líquido do exercício	28.383.145
Menos	
• Apropriação para reserva legal	1.419.157
	<u>26.963.988</u>
Mais	
• Reversão das reservas de lucros a realizar e para contingências (inclui correção monetária de Cz\$ 1.463.369 mil)	4.080.694
Lucro básico para determinação do dividendo	<u>31.044.682</u>
Dividendo proposto (equivalente a 25,3% do lucro básico — Cz\$ 78,00 por lote de 1.000 ações)	
• Distribuído antecipadamente com base no resultado do primeiro semestre de 1986	1.610.171
• A ser distribuído no prazo de 60 dias da data em que for declarado	<u>3.723.522</u>
	5.333.693
• Retido em reserva especial, para distribuição futura (de conformidade com o parágrafo 4 do artigo 202 da Lei n.º 6.404/76)	<u>2.515.893</u>
	<u><u>7.849.586</u></u>

8. Conta Especial – Ajustes do Programa de Estabilização Econômica – DL N.º 2.284/86

	Milhares de cruzados
Ganhos na conversão de valores a pagar sem cláusula de correção monetária ou com correção monetária prefixada	138.318
Perdas na conversão de valores a receber sem cláusula de correção monetária	(629.504)
Receitas decorrentes das atualizações dos valores a receber com cláusula de correção monetária	112.295
Despesas decorrentes das atualizações dos valores a pagar com cláusula de correção monetária	(339.675)
Despesas por ajustes na provisão de férias	(212.922)
Correção monetária especial	1.111.678
Equivalência patrimonial, decorrente de ajustes em coligadas	(361.288)
Outros	(95.987)
Saldo em 28 de fevereiro	<u>(277.085)</u>
Despesas decorrentes das atualizações de adiantamentos do 13.º salário	(189.759)
Equivalência patrimonial, decorrente de ajustes em coligadas	(9.080)
Outros ajustes, líquido	<u>122.195</u>
Ajuste líquido após 28 de fevereiro	<u>(76.644)</u>
Total dos ajustes	(353.729)
Participação minoritária	<u>18.853</u>
Ajustes líquidos	<u><u>(334.876)</u></u>

9. Correção Monetária do Balanço

	Milhares de cruzados		Milhões de cruzeiros
	De 1 de março a 31 de dezembro de 1986	Ajustes do Programa de Estabilização Econômica - DL n.º 2.284/86	De 1 de janeiro a 28 de fevereiro de 1986
Do patrimônio líquido	17.810.973	5.706.477	19.644.836
Do ativo permanente			
• Investimentos	2.995.502	1.000.933	3.061.937
• Imobilizado	14.939.874	5.265.273	19.149.856
• Diferido	1.719.105	551.949	2.214.543
	19.654.481	6.818.155	24.426.336
Aumento do resultado consolidado	1.843.508	1.111.678	4.781.500

10. Fundação Petrobrás de Seguridade Social — Petros

A PETROS tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos funcionários da PETROBRÁS e da maioria das empresas do Sistema PETROBRÁS e da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por seus mantenedores. Para a consecução de seus objetivos a PETROS recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas com base na remuneração mensal dos empregados. O montante das contribuições da PETROBRÁS, subsidiárias e controladas durante o exercício totalizou Cz\$ 2.260.418 mil e foi imputado ao custo das atividades industriais, de pesquisa, prospecção, perfuração e outras.

A avaliação do plano de benefícios da PETROS, em conformidade com a legislação, é procedida por atuário independente.

Rio de Janeiro, março de 1987

Ozires Silva
PRESIDENTE

Armando Guedes Coelho
Conselheiro e Diretor

Carlos Sant'Anna
Conselheiro e Diretor

José Edilson de Melo Távora
Conselheiro e Diretor

Maximiano Fonseca
Conselheiro e Diretor

Paulo Vieira Belloti
Conselheiro e Diretor

Wagner Freire
Conselheiro e Diretor

Aloysio Faria de Carvalho
Conselheiro

Araken de Oliveira
Conselheiro

Tancredo Augusto Tolentino Neves
Conselheiro

Antonio Claudio Pereira da Silva
Contador - CRC-RJ 023.372-9
CPF 300.143.527-53

Editado pelo Serviço de Comunicação Social da PETROBRÁS
Av. Chile, n.º 65, 20.º andar • Rio de Janeiro, RJ • CEP: 20.035
Março de 1987



PETROBRÁS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Sede:

Edifício Marechal Ademar de Queiroz

Av. República do Chile n.º 65

Tel.: (021) 212-4477

Telex: (021) 22.573, 23.335

Rio de Janeiro, RJ • CEP: 20.035

Brasil

Subsidiárias

PETROQUISA **Petrobrás Química S.A.**

Rua Buenos Aires, n.º 40
Tel.: (021) 296-5131
Telex: (021) 21.496
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.070

VICE-PRESIDENTE
Tarcísio de Vasconcelos Maia

DIRETORES
José Figueiredo Paschoal Junior
José Jucá Bezerra Neto
Nilson da Costa Freitas
Olmair Guimarães de Souza
Paulo Pessoa de Lima Câmara
Ronaldo Miragaya

BR **Petrobrás Distribuidora S.A.**

Praça 22 de Abril, n.º 36
Tel.: (021) 292-2002
Telex: (021) 21.409, 21.222
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.021

VICE-PRESIDENTE
Marcus Tulio R. Sampaio de Melo

DIRETORES
Adalberto Dodsworth C. Guerra
Alcides Nunes da Costa Filho
Breno Cauduro
Rubem Chachamovitz

BRASPETRO **Petrobrás Internacional S.A.**

Praça Pio X, n.º 119
Tel.: (021) 291-0102
Telex: (021) 22.640
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.040

VICE-PRESIDENTE
Antonio Seabra Moggi

DIRETORES
Álvaro Alves Teixeira
Carlos Cupolillo
Reynaldo Vilardo Aloy

INTERBRÁS **Petrobrás Comércio** **Internacional S.A.**

Rua do Rosário, n.º 90
Tel.: (021) 296-2033
Telex: (021) 21.709, 59.300
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.041

VICE-PRESIDENTE
Josemar Ferreira Nascimento

DIRETORES
Carlos Affonso de Aguiar
José Luiz Ferreira de Sá
Hamilton S. Albertazzi Drumond
Maurício Santos
Walter Moreira Siqueira

PETROFÉRTIL **Petrobrás Fertilizantes S.A.**

Praça Mahatma Gandhi, 14
Tel.: (021) 217-5335
Telex: (021) 23.880, 30.137
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.031

VICE-PRESIDENTE
Aurílio Fernandes Lima

DIRETORES
Bruno da Costa Soares
Carlos Palmarino Correa Accioly
João dos Reis Pimentel
Newton Lima de Freitas Guimarães

PETROMISA **Petrobrás Mineração S.A.**

Av. Presidente Vargas, n.º 583
Tel.: (021) 296-7766
Telex: (021) 32.509
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.071

VICE-PRESIDENTE
Rubem Lahyr Schneider

DIRETORES
Edivaldo de Mendonça Andrade
Jorge Fernandes da Cruz
Jurgurta Barreto de Lima



PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.